

EMERARIO seria afirmar em duas palavras quem analisou mais sutilmente a estranha, complexa e contraditória obra de Gogol, se Boris Schloeszer, Dm. Merejkovski, Viatcheslav Ivanov ou o Kobilinski-Ellis. E é de notar que os quatro eminentes críticos, embora estudem o "problema Gogol" sob aspectos diferentes, não divergem no essencial. Um dos poucos a destoar da sua análise e interpretação é Rozanov, o incrível Rozanov, que arrasa Gogol impiedosamente e leva ao extremo ridículo. Deixemos de lado o autor de "O Apocalipse do nosso Tempo", e acompanhemos Merejkovski. Seu "Gogol e o Demônio" transmite uma das visões mais compreensivas da obra total do excêntrico ucraniano.

* * *

"Puchkin proveio de dois princípios",

ca, na natureza primordial da sua língua, este princípio pagão que parece eternamente oposto ao cristianismo, essa alegria de viver pagã, a fascinação da carne, as bases do "céu terrestre".

Destes elementos primordiais nasceu o riso de Gogol, riso a princípio espontâneo, depois cômico, e finalmente trágico-cômico, mesclado de lágrimas. Riso transformado em instrumento cruel, algo como um escalpelo que disseca a vida como se disseca um cadáver.

O outro princípio que Gogol via em Puchkin é o "apêlo misterioso" que também se manifestou no ucraniano, embora com muito maior violência, e provocando terrível desequilíbrio.

"Não sou feito para os cuidados terrestres — escreve Gogol em 1842, à véspera de sua conversão — e cada dia e cada hora sinto que não há melhor quinhão no mundo do que a vocação para monge".

toievski, êle pareceu misterioso e fantástico. Uns chamavam-no excêntrico; outro, monstruoso.

"Gogol era tão pouco homem a meus olhos que, tão medroso diante dos mortos na minha juventude, não pude despertar em mim êste sentimento durante a noite passada", isto é, o natural sentimento de medo diante de um cadáver. Assim escreve S. T. Aksakov, um dos amigos íntimos de Gogol, logo depois da morte deste. Para Aksakov, Gogol vivo não era homem; morto, não era cadáver. O vivo parecia-lhe mais misterioso, mais fantástico que o morto.

Singular depoimento.

Quanto mais alguém se aproximava do "gnomo", mais sentia nêle algo terrivelmente longínquo, estranho, estupefaciente, que acabava inspirando aos melhores amigos uma incompreensível animosidade. E mesmo aqueles que o apreciavam, subitamente passavam a detestá-lo, sem saber por que. Procuravam explicar esta

OS "DOIS PRINCÍPIOS" DE GOGOL

de Gogol. E define o primeiro como sendo um "desapêgo da terra e da substância", uma aspiração à "região das visões espirituais"; quer dizer, um princípio de imaterialidade; ou, mais exatamente, de imaterialidade; princípio "cristão", ao menos aparentemente, oposto ao paganismo. O segundo seria um "apêgo à terra e ao corporal", à realidade sensível; princípio de carnalidade, princípio "pagão", oposto ao cristianismo.

Previra Gogol que, definindo assim Puchkin, definia-se a si mesmo, e que também êle provinha destes "dois princípios"?

"Jamais me encontrei em tão serena existência. O' Roma, Roma! O' Itália! Que céu!... Que ar!... Respiro, olho sem poder saciar minha fome... Nunca fui tão alegre, tão feliz de viver".

Os amigos contam que, durante a sua estada na vila Volkonsky, pegada a um túnel romano que lhe servia de terraço, "Gogol deitava-se em cima de uma cadeira e ficava assim dias inteiros, imóvel perante horas, as faces afogueadas, a contemplar o céu azul, a morte e magnífica campanha romana". — "Itália! Ela é minha... Despertei na minha pátria".

"Não é Belém nem Gólgota, e sim a terra dos antigos heróis — que é a pátria imemorial de Gogol. Não apenas compreende e sente a antiguidade pagã: Gogol vive nela com a intensidade de dois grandes apóstatas modernos do cristianismo: Goethe e Nietzsche.

Mesmo através de tôdas as "visões imateriais" do cristianismo, o criador das "Almas Mortas" descobre, amiúde, no fundo de sua natureza russa, ucraniana, cossaca,

Destes "dois princípios" nasceu Gogol. Em Puchkin, equilibravam-se. Em Gogol, resultaram em fatal discordância, numa das mais asombrosas rupturas de equilíbrio que já se produziram numa alma humana.

Neste desequilíbrio dos dois princípios elementares — o pagão e o cristão, o carnal e o espiritual, o real e o místico — reside todo o destino de Gogol, — não só o destino criador e conceitual, como também o vital e religioso.

Esta dissonância transparece-lhe no próprio exterior, físico. Desde logo, sua fisionomia surpreende. Há nela algo estranho, imprevisível, demasiado tenso, demasiado agudo, e, ao mesmo tempo doentio. O nariz, longo e seco, dá-lhe ao rosto e aos olhos espertos um ar de pêsaro, um ar observador. Lembra espontaneamente as cegonhas atentas e pensativas que, uma perna encolhida, pousam sobre os telhados das fazendas ucranianas. Um pássaro solitário, triste e vigilante. O exame mais superficial da fisionomia e de toda a figura de Gogol dá uma impressão desconcertante, quase espantosa e, ao mesmo tempo, ridícula, cômica. Sinistra caricatura. Faz rir os outros, e ela mesma é risível.

— Mas, meu velho, tu mesmo tornas-te uma personagem cômica — diz-lhe Pogodin.

— Justamente, sou um cômico, — aquiesce Gogol — e minha figura toda é caricatural.

Seus companheiros de colégio apelidaram-no de "gnomo misterioso". A Dos-

aversão pelos defeitos de Gogol, mas injustamente; pois apesar de seus defeitos, essas mesmas pessoas que o qualificavam de louco e velhaco, em outros momentos consideravam-no um profeta, um mestre, e até um "santo" e um "mártir". O mesmo Aksakov que, em 1847, via em Gogol "a prêsca de um orgulho satânico", cinco anos depois da morte deste escrevia: "Considero Gogol um santo; é um verdadeiro mártir do cristianismo".

Na realidade, Aksakov nunca logrou discernir perfeitamente o que era Gogol: um louco ou um mártir, um velhaco ou um santo.

Tais contradições permanecem insolúveis enquanto não as julgamos provenientes do desequilíbrio e da desarmonia inerentes ao próprio criador de Tchitchikov e Hlestakov. Há nêle, "dois princípios", dois seres, que aparecem alternadamente ao observador conforme o ponto de vista dêste e a medida que aplica.

Sua absoluta falta de unidade espiritual e domínio sobre si mesmo, sua instabilidade interior, seu desequilíbrio, colocam-no nas situações mais absurdas, mais dolorosamente absurdas, mais ridículas e humilhantes e fazem dêle um cômico, um trágico-cômico, a chorar e rir ao mesmo tempo. Gogol torna-se a sua própria caricatura. Caricatura de palhaço, destinado a provocar o riso dos semelhantes, enquanto sua própria alma se debate em terríveis angústias. Mas, ao contrário do palhaço seu riso é uma defesa. Rindo, defende-se contra os homens e o demônio. Contra os homens, porque nunca lhe foram amigos. Contra o demônio, porque à simples idéia do inferno — espécie de idéia fixa em Gogol — sua alma estremece de indizível pavor.

OTTO SCHNEIDER



PERCORRER as cidades do Estado do Rio, foi um desejo que me surgiu, um desses dias. Um doce desejo sem consequência.

Queria sentir de perto a vida, o regionalismo fluminense, bem diferente dos nossos costumes nordestinos.

Conhecia já a quitanda de uma janela só, construída solidamente como um "buraco" com uma garrafa pendente de um barbante, o que quer dizer — vende-se "Pinga".

Desejei pois ver outras coisas além da

"tapioca" do "manguzá" e do abano das baianas avantajadas.

Fui às estações D. Pedro II e Barão de Mauá e fiquei observando. Li as tabuletas, onde estavam escritas a tinta branca, os nomes de tôdas as cidades fluminenses, de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Barra do Piraí! Escolhi ao acaso.

E' a cidade mais importante do Estado do Rio na região do Vale do Paraíba.

Retalhada pelas águas mansas do Paraíba e Piraí, ela surge reclinada numa

rêde líquida como uma mulher tentadora e distante.

Os dois rios cortam-lhe o corpo em várias direções.

Pontes por todos os recantos, lhes permite a continuidade das ruas.

Uma topografia variada: Morros, Baixadas, Planaltos, Planícies.

A Ilha dos Amores, no Paraíba é o recanto dos pares enamorados.

A Chácara Olimpo, cheia de bambuás, cascatas, nascentes puras, é uma propriedade particular que deveria ser ofereci-

COISAS E ASPECTOS DO BRASIL

BARRA DO PIRAÍ

A CIDADE RETALHO DOS RIOS: PARAIBA E PIRAÍ

De J. Morize de Medeiros



Novo!
**ESMALTE
 DE
 UNHAS
 BRILHO
 E
 DURAÇÃO
 INCOMPARAVEIS**

- ★ Espalha-se e seca rapidamente.
- ★ Inalterável de 10 a 20 dias.
- ★ Não resaca nem mancha as unhas.
- ★ Recomendado pelas melhores manicures.
- ★ Últimas criações em cores de New York e Hollywood.

SAFARI

Produto de Lesquendieu
 New York — Rio

Distribuidor S. V. Mangual Cia. Ltda. — Rio

À BUSCA DA FELICIDADE

Que é todo o esforço da vida humana se não uma permanente busca da felicidade? Por que se agitam homens e mulheres, em todas as idades, senão para conseguir os elementos que os fazem felizes? Mas a primeira condição da ventura individual é o bem estar físico, resultado da boa saúde. Não há felicidade possível quando o sistema nervoso não funciona normalmente e ninguém ignora que é pelos nervos que o homem goza ou sofre. A alegria e a tristeza estão intimamente vinculadas aos nervos. Mantê-los sólidos, preservando-os dos choques e abalos da agitação moderna, é, pois, o esforço lógico para alcançar a felicidade. A ciência possui um grande recurso para isso. O **Benal**, fórmula do prof. **Austregesilo**, assegura o funcionamento normal do sistema nervoso, garante o sono reparador, dá o domínio do indivíduo sobre si mesmo. É uma barreira às inquietações que perturbam a vida e tiram ao homem o mais precioso dos bens, que é o sossego do espírito.

Benal encontra-se em todas Drogarias e farmácias.

da aos visitantes, pelo pitoresco de suas frondes.

Há jardins largos e simétricos por toda a cidade.

As ruas são geralmente curtas e bem calçadas.

O passeio pelas Avenidas Nilo Peçanha e Governador Portela fervilha até a hora do cinema. Daí começa a vasante porque o "Cine Esperança" é o maior vício daquela gente boa, simples e calma.

O preto Ricardo é o tipo tradicional da cidade. Mais de 90 anos! Um século quase. Não caduca, é do "contra", pergunta por todos e ainda conta história do cativoiro. Que memória prodigiosa!

Na estação a confusão é enorme. Trens que chegam de Minas e de São Paulo. Passageiros e cargas por toda parte. Partidas e chegadas contínuas e frequentes baldeações.

Os mineiros, conservadores dos mesmos hábitos coloniais distinguem-se facilmente entre todos — chapéus grandes, perneiras, culotes, rebenques pacíficos.

Um café! Um Guaraná! Um doce! Mineral! Média! Todos pedem de uma só vez, aos gritos, no bar da Estação.

Carregadores que se oferecem; representantes de hotéis que anunciam com uma adjetivação confusa, e complicada; vendedores ambulantes gritam: Creme Barão de Vassouras! Doce de leite! Caramelos! Biscoitos!... E essa movimentação é quase contínua, desenfreada, sem pausa, o dia inteiro.

O movimento da Central e da Rede Mineira de Viação, naquela próspera cidade fluminense, é verdadeiramente extraordinário e assombroso.

O Depósito, lugar das atividades dos ferreiros e carvoeiros da Estrada de Ferro Central do Brasil, vibra com um constante bater de ferro. Há mais de 12 anos éle perturba o sossego do bairro.

Várias escolas públicas para educação primária enchem toda a cidade. Colégio N. S. Medianeira é tradicional. A Academia do Comércio está instalada em um magnífico prédio.

O Tennis Club oferece todos os sports: Volley, Basketball, Tennis, Ping-Pong e as vezes uma "dancinha" para variar.

A Matriz, tendo como padroeiro São Benedito, fica em frente a praça principal. É ampla e de uma construção original, bastante diferente das quantas se vê por aí a fora.

O comércio progressista, liberal e forte.

A indústria desenvolve-se em grande escala. Há diversas fábricas de tecidos,

de laticínio, papel, de caramelos, espalhadas pela cidade.

As mocinhas têm a fazer versos, admiram os líricos e não esquecem nunca o "Lúcio de Mendonça" de cuja glória todos participam.

Dôres nas Costas Nervosismo Reumatismo!

A alimentação inconveniente, o excesso de bebidas, de trabalho, as preocupações, resfriados, etc. obrigam frequentemente os rins a um trabalho forçado. Os transtornos dos rins e da bexiga são a causa verdadeira da acidez excessiva, frequentes levantadas noturnas, ardor nos condutos, dores nas pernas, nervosismo, tonteadas, torçozelos inchados, reumatismo, olhos empapuçados e, em geral, a impressão de velhice precoce. Ajude seus rins a purificar seu sangue por meio de **Cystex**. A primeira dose começa a trabalhar, ajudando seus rins a eliminar o excesso de ácidos, fazendo assim com que se sintam como novo. Sob nossa garantia, **Cystex** deve ser inteiramente satisfatório ou o dinheiro que pagou por ele lhe será devolvido. Peça **Cystex** em qualquer farmácia, hoje mesmo. Nossa garantia o protege.

Si a **ASMA**

O ABATE

TOME

**REMÉDIO
 REYNGATE!**

Sedativo e Calmante

Distribuidores:

ARAÚJO FREITAS & C. - RIO

Cartoca

EMPRESA A NOITE

Superintendente: **L. C. da Costa Netto**

PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Redação, Administração e Oficinas
 Praça Mauá, 7, 5.º andar — Telefone 23-1910

Diretor — **HEITOR MONIZ**

Gerente — **OCTAVIO LIMA**

Tesoureiro — **JOSÉ DOS SANTOS ARAÚJO**

Diretor-substituto — **A. VIEIRA DE MELO**

Número avulso:

CAPITAL Cr\$ 1.20

ESTADOS Cr\$ 1.50

ASSINATURAS

PARA O BRASIL, PAISES DAS AMERICAS,
 ESPANHA, PORTUGAL E COLÔNIAS

1 ano Cr\$ 55.00

6 meses Cr\$ 30.00

COMPLETE O SEU PENTEADO

USANDO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

OBSERVANDO...

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS

PARA muitos, o isolamento humano, significa reapropriação do espírito à matéria. Porque, a sós, através de um exame introspectivo, melhor nos conhecemos, penetrando nos mais recônditos recantos da alma, cujos impulsos e vibrações exteriorizam o ser individual — dizem.

As fugas do espírito são bençãos do

pensamento; a presença material, tangível, real das pessoas e objetos, necessidades primordiais da existência.

A bondade contida numa palavra; o carinho expresso num olhar; a sugestão revelada numa promessa; a força poderosa resumida numa amizade merecem-nos acolhida e simpatia.

A vida física pede, requer, exige con-

vívio do próximo para encadeamento dos princípios da fraternidade universal.

A respeito, ocorreu-me à lembrança um episódio interessante, do qual fui testemunha casual.

Achava-me numa igreja repleta de fiéis, em tradicional data cristã. No silêncio reinante, que traduzia respeito; na quietude mística do ambiente, que induzia à prece, uma voz de criança, num clamor de desespero, ressoou pela nave.

— Mamãe? Onde está minha mãe? — ela gritava e repetia, nervosa, obstinadamente.

Era u'a menina. Em pranto, em soluços. Vira-se, de súbito, frente a estranhos, que a miravam cheios de curiosidade e interrogação. Sentira na extensão da realidade, a sensação do abandono!

Houve um estremecimento geral. Todos, um a um, quer pelo pensamento ou pela ação, procuraram acudi-la. Uns, acalmavam-lhe o susto; outros dissipavam-lhe os receios.

Quando a menina revira a fisionomia ansiosa de sua mãe, que a buscava entre a aglomeração do povo, transformara lágrimas em sorrisos, aflição em contentamento.

Refleti e reflito ainda: quem pode viver à parte, quem consegue dispensar a segurança oferecida por uma companhia amiga?!

Somos corpos e almas unificados pelo Criador, pluralizados pelo destino da espécie.

Pois, é triste, senão doloroso, experimentar-se a angústia daquela criança, que apenas encontrando rostos desconhecidos, à volta, vendo-se só e desamparada, bradara, instintivamente, por socorro por alguém.

Assim a Humanidade, assim, todos nós, feitos da mesma argila, do mesmo barro... Simbolicamente... iguais!

Eu Tinha Um Resfriado- ou estava sonhando?

“**PARECIA** que o meu nariz estava completamente entupido... a minha garganta me doía... sentia uma opressão no meu peito... e eu tossia. Então Mamãe me friccionou com algo que ela chamou 'Vick VapoRub.' Era tão agradável, cheirava tão bem... então me parece que adormeci. Esta manhã, meu nariz, garganta e peito estão muito melhores. Teria eu sonhado?”

Não, menino, não foi um sonho. Ontem à noite você tinha um terrível resfriado. Mas VapoRub atuou de duas maneiras para que você se sentisse melhor agora.



SÓ FRICCIONADO, VICK VAPORUB ATUA DE 2 MANEIRAS
1. **INTERNAMENTE**, pelos vapores medicinais inalados
2. **EXTERNAMENTE**, como cataplasma na pele

VICK VAPORUB

Mais de 30 Milhões de Pacotes Usados Anualmente

Vapores calmantes, libertados do VapoRub pelo calor do corpo, desentupiram o nariz, aliviaram a garganta, soltaram a tosse. Ao mesmo tempo...

Como cataplasma, VapoRub aliviou a opressão e suavizou a dor do seu peito e garganta!

Enquanto você dormia, VapoRub continuava a atuar — aliviando o incômodo, ajudando a vencer o seu resfriado. Com razão parece um sonho, esta manhã!

Alivia Todos Estes Tormentos De Uma Só Vez



TAQUIGRAFIA GRATIS

Por correspondência

Para difusão do único método brasileiro, a Associação Taquigráfica Paulista ensina gratuitamente — Informações: — Prof. Paulo Gonçalves — Rua 7 de Setembro, 107-1.º andar — Rio de Janeiro

LEIAM

“FIGURINO”

CORAGEM

Conto de J. H. ROSNY

— Ah! sim, a natação, disse Vertingle, que encanto ela teve para mim! E não foi unicamente o nado, foi o belo mergulho em águas límpidas ou na onda meio turva dos rios, ou numa enseada onde o mar ronca como trovoada. Quem me teria dito que esse esporte praticado com tanto amor me seria fatal, e que eu, que espantara meus amigos pela audácia de meus exercícios, perderia a coragem em que a felicidade de minha vida dependia dela?

— Não se faça de rogado, disse Mascarat, conte-nos sua história; isso nos levará até à hora do jantar, agora que nossa partida de manilha acabou.

— Saibam então, disse Vertingle, que sob minha aparência calma e minha cabeça desprovida de cabelos, escondo um passado em que o amor representou um belo papel, sem que, de modo algum, eu seja um don Juan. Posso dizer que amei muito, mas com fidelidade e constância. Uma única vez meu amor foi breve, e não fui eu quem quis a rutura, que me inspirou, aliás, um despeito confinando no desespero.

“Eu tinha trinta anos, apaixonara-se por uma encantadora e jovem viuva, tão apaixonado que só via como futuro possível para minha paixão o casamento. Ela também me amava. Eramos felizes. Todavia, sua posição no mundo impunha uma certa reserva e, afim de fazer calar os maldizentes, ela se deixava cortejar por um jovem capitão dos dragões, de esplêndido humor, mas de espírito um tanto curto.

“Saíamos muitas vezes juntos, três, e eu trocava com meu pseudo-rival palavras acres. Ele fervia de um ardor con-

tido, eu simplesmente defendia um bem adquirido, e meu sorriso, que êle tomava pelo de um fatuo, enraivecia-o sem que o ousasse mostrar.

“Não receio dizer que eramos ambos bravos. Êle tinha tomado parte em expedições na África e ganhou a sua patente com citações na ordem do dia. Eu, tinha-me batido em duelo diversas vezes, salvara duas crianças de um incêndio; em resumo, não me sentia inferior a ninguém. Se alguém me tivesse dito então que eu perderia aquela que amava por covardia, ter-lhe-ia feito engulir as palavras. E todavia foi o que aconteceu!

“Para compreender bem uma tal anomalia, precisam convencer-se de que sou um homem refletido e que tenho o hábito de empreender as coisas de um modo tranquilo e razoável. Segue-se que tinha, como ainda tenho, necessidade de me preparar para a ação, um pouco de antemão. Mas não julgava isso necessário para uma circunstância muito importante. Lembra-me bem de haver empregado, no salvamento das crianças de que falei há pouco, muita prudência, e de não me ter resolvido a agir, de certo modo, senão depois de algumas tentativas inúteis da parte dos outros espectadores. Apenas, como o tinha conseguido, e através dos maiores perigos, não pensava dever ter em conta minhas hesitações para o futuro.

“Verão que andei errado. Nossa vontade tem sempre necessidade, para se distender, de imagens motrizes, principalmente quando ela é habitualmente consciente. Um ser instintivo pode ainda esperar agir por espontaneidade; um ser consciente deve sempre preparar-se. E

preparar-se para a coragem como para tudo mais. Se eu tivesse podido pensar nestas coisas no tempo de que lhes falo, ter-me-ia poupado uma das maiores humilhações e um dos maiores desgostos de minha vida!

“Passeiávamos um dia, os três, nas cercanias de X..., quando margeando uma espécie de canal que leva as águas da propriedade de minha amada para o rio mais próximo, fomos atraídos pela vista de um peixe, lucio, perseguindo um outro. Inclina-mo-nos sobre a margem, cortada a pique e lembro-me mal da maneira pela qual sucedeu o acidente. Parece-me que a jovem quis se apoiar, para ver melhor, no ombro do capitão, mas êste fez, no mesmo instante, um movimento de recuo; a mão encontrou o vácuo e todo o corpo, perdendo o equilíbrio, seguiu-a.

“Nem tínhamos tido tempo de soltar um grito e já ela desaparecia no fundo da água.

“Aquela água, é preciso dizer, não era muito profunda, dois metros apenas. Um mergulho e duas ou três braçadas me teriam bastado para atingir um lugar onde eu pudesse tomar pé. Ora, para meu profundo espanto, não me lancei na água. Fiquei como enfeitiçado, a boca aberta, sentindo a necessidade de agir, e tomado de paralisia, hipnotizado pelo perigo, incapaz de me mover.

“Aquilo não podia durar. Via a moça se debater, e a coragem me vinha pouco a pouco, enquanto que eu discutia comigo

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Silhuetas de

INCONFUNDÍVEL ELEGÂNCIA!

CÔMODOS, elegantes, duráveis, os Soutiens Morisco modelam tentadoramente a silhueta feminina. Dentre os 85 modelos diferentes que

Morisco põe a disposição de nossas lindas patricias, também a senhora, encontrará, na certa, o modelo mais apropriado para destacar toda a beleza e sedução do seu busto!

M SOUTIENS
MORISCO
MARCA REGISTRADA

VALMART



À VENDA EM TODO O BRASIL

Carloco

FOI José Ingenieros, na Argentina, uma das personalidades mais notáveis destes últimos tempos. Não só pela sua cultura como também pelas suas qualidades excepcionais de escritor, êle atingiu um posto bem elevado nas letras de seu país, e se tornou conhecido e apreciado em toda a América latina.

José Ingenieros é autor de vários livros que obtiveram um enorme sucesso, como "O homem medíocre", por exemplo, já traduzido para o nosso idioma e que, de certo, constitui uma admirável contribuição à literatura de observações psicológicas.

Possuindo uma vasta cultura científica e literária, dedicando o melhor de sua vida à sua profissão de escritor, José Ingenieros pôde focalizar os assuntos mais importantes de nosso tempo, exercendo, com sua incansável atividade, um papel altamente educativo em virtude de seu apóio aberto e leal, tanto no campo das ciências naturais como mo das ciências históricas, às

de sucessivos episódios amorosos que desaparecem na experiência de cada indivíduo.

III — O "analfabetismo do coração" dura pouco nos seres normais. A madurez se anuncia com manifestações equivocadas: desejo de agradar ao outro sexo, pudor defensivo na mulher, anelo de conquista do homem. Circunstâncias muito especiais e sobretudo uma péssima educação podem impedir que algumas rafagadas de amor estremeçam a juventude. Nesses casos, a ignorância persiste e se prolonga até a madureza, os indivíduos vagam pelo mundo como corpos sem sombra, ignorando o seu próprio destino afetivo, morrendo por não haver amado.

IV — A forma da personalidade amorosa implica uma elaboração delicadíssima. A hipocrisia mundana costuma deixá-la entregue ao acaso, embora todas as vantagens estivessem em favor de seu cultivo racional. Uma prudente educação do amor evitaria que fôsse para mul-

VI — A experiência se enriquece pela sucessão de episódios de amor. Os passados constituem uma base permanente para os futuros. Em cada momento da vida humana a personalidade sentimental é a influência de todos os episódios que modificaram o temperamento. Por isso, ao ser amado, cada amante colhe o trabalho dos que o procederam e semeia para os que o seguirão.

VII — Falando em termos singelos, diremos que há aptidões amorosas devidas ao temperamento: amantes externos ou imperiosos, frouxos ou impetuosos. Há diferenças de educação amorosa, segundo a diferente experiência pessoal: torpes e refinados, tímidos e audazes. E há variações de personalidade sentimental num mesmo amante, pois além de variar suas aptidões e sua educação, é diversamente impressionável pelo objeto do amor, nunca igual nos episódios sucessivos.

VIII — Seja qual for a capacidade de amar, quando as tendências instintivas são

viduos são incapazes de orientá-los na direção de sentimentos definidos. Se não são cegos para o amor, são míopes. Sua capacidade no amor se estriba na ineducabilidade das tendências, na impossibilidade de polarizá-las eficazmente. Podem conhecer o deleite dos sentidos porque possuem emotividade. Nunca, porém, poderão ter sentimentos porque não sabem educar suas tendências nativas.

X — Entre as mulheres quando a necessidade de amar não é violenta pela coerção social distinguem-se facilmente dois grupos. Algumas amam terna e sensivelmente, vivendo o seu amor como uma necessidade do espírito. Outras amam sensual e apaixonadamente, desencadeando sua vitalidade tumultuosa: Naquelas, predomina o sentimento. Nestas, a emotividade. As ternas procuram, com romântico encanto a "alma companheira", a harmonia de ternura e de sonhos lhes permite aceitar a fusão efetiva com o ser eleito. As passionais,

As idéias de José Ingenieros

LUIZ VIDAL

idéias que podem concorrer para tornar o mundo mais livre e mais feliz.

Socialista sincero, divulgador de esus pontos de vista fundamentais, sua obra representa um brado de rebeldia contra as misérias de seu tempo.

José Ingenieros, todavia, dedicou-se mais aos estudos de psicologia, focalizando vários aspectos das reações instintivas e sentimentais. Livre dos falsos preconceitos, escreveu sobre o amor, ou melhor, sobre as tendências e os impulsos afetivos, uma série magnífica de trabalhos que primam igualmente pelo lado científico e o lado literário.

Vejamos algumas de suas observações sobre este assunto:

I — Deve-se olhar como estéril e absurda uma vida que nunca foi febricitada pelo amor.

II — Sobre a base do temperamento, elabora-se a personalidade afetiva, mediante a "educação sentimental". Esta, em seu sentido mais amplo, é um processo contínuo de adaptação no curso

tos uma simples festa dos sentidos escravizados pelo instinto, e que para outros chegasse a ser uma platônica representação independente de sua base instintiva. A sensualidade e a castidade são aliás igualmente perniciosas e contrárias à natureza.

V — A experiência amorosa adquire-se empiricamente, e se enriquece por si mesma, em uns mais do que em outros. Cada episódio de amor vai deixando um rastro, uma pégada que se refunde e sistematiza numa imagem sintética: o ideal. Todo o amor sentido antes serve de pauta a um sentimento anterior e se combina na resultante definitiva que procurava a concordância entre o ideal e a realidade. Convergem, pois, muitos amores antigos na composição de um novo amor. O primeiro deixa um rastro mais nítido, porque é mais simples, não complicado por experiências anteriores; os seguintes, a igualdade de condições são cada vez menos simples e estão influenciados pelos hábitos sentimentais já adquiridos.

fortes, como em Dom João, é certa a associação harmônica das sensações, das representações. Ama-se com todo o ser e o sentimento é aformoseado pela volúpia. Entretanto, quando estas tendências são leves e a imaginação predomina sobre os instintos, ama-se cerebralmente como em Werther. E não é o desejo de posse o que impele o amor, mas in-

quietação de idéia fixa o que o obriga a suportar. A exclusividade da imaginação ou do instinto é contrária aos fins do amor. Embora certos moralistas apresentem a castidade como uma virtude e a volúpia como um vício, a natureza e a vida estão concordes em que o exagêro dessa virtude é tão funesto como o vício mesmo.

IX — Há idiotas do coração em que a incapacidade amar é absoluta. Não amam, não podem amar nunca, como se carecessem do instinto que serve de base à formação do sentimento amoroso. Na imbecilidade sentimental, menos funda, o instinto existe e se manifesta por tendências, mas os indi-

em troca, abandona-se ao agitado torvelinho da sua idiosincracia pessoal. Mas umas e outras são amantes de boa lei, governadas por um mesmo instinto irresistível, só diferem na maneira de tratar o tema fundamental. E' a mesma sonata com técnica diferente. Em suma, ambas chegam por caminhos diversos à completa homenagem de si mesmas. Ternas e apaixonadas, simples ou impetuosas, aproximam-se à chama inextinguível e queimam as suas azas em holocausto ao instinto que é fonte e razão da vida mesma.

XI — O amor de imaginação que se extravia no platonismo puro é tão nocivo como o amor dos sentidos que acaba em simples volúpia. O sonho e a posse, isoladamente, não merecem o nome de amor. E' necessário que este sentimento se desenvolva em torno do sonho e tenda a converter o desejo em posse.

Assim temos algumas idéias de José Ingenieros sobre o amor, grande psicólogo, e uma das mais notáveis mentalidades do continente sul-americano.



Luiz Magalhães

"DE JUAREZ A CAMACHO",
DE LUIZ MAGALHÃES

*

Nosso colega de imprensa Luiz Magalhães acaba de publicar um livro, "De Juarez a Camacho", que a Panamericana editou. Natural do Estado de Pernambuco, Luiz Magalhães velu para o Rio ainda moço, há cerca de dez anos, e entrou na vida de imprensa. Durante algum tempo dirigiu com grande brilho e muita independência a revista "Idéias", que era, no seu gênero, uma das publicações mais bem feitas que apareceram entre nós. Na CARIOCA e nas outras revistas de "A Noite", assim como em diversos jornais daqui e do interior do país, o jornalista pernambucano tem escrito os seus artigos, ora literários, ora políticos, revelando sempre um justo espírito de apreciação e qualidades de equilíbrio e ponderação que marcam a sua personalidade.

Interessando-se, desde há muito, por tudo que se relaciona com o México, Luiz

Magalhães estuda no seu substancial e erudito trabalho a notável evolução política e social realizada naquela culta nação, vindo desde Juarez até o governo progressista de Avila Camacho. Toda a história da revolução mexicana está no livro de Luiz Magalhães. A reforma agrária, as realizações de Cardenas e de Camacho encontram-se igualmente nas suas páginas.

O Sr. Luiz Magalhães realizou um trabalho de grande mérito. Fez um livro de cultura e de atualidade. Fez um livro que todos os estudiosos dos problemas políticos, históricos e sociais de nossa época precisam ler.

*

HISTÓRIA COMPARADA, DE SEIGNOBOS

O Sr. José Olimpio escolheu bem a oportunidade de lançar a segunda edição da "História comparada dos Povos da Europa", de Charles Seignobos. O autor figura entre os mais famosos historiadores do mundo e é pena que tendo morrido há

pouco tempo não tivesse podido escrever um capítulo final sobre a tragédia de nossos dias. A "História Comparada dos Povos da Europa", de Seignobos, é a própria história da civilização européia, vindo desde o começo, desde a civilização grega e latina, até a formação dos governos totalitários na Alemanha e na Itália. A tradução da História de Seignobos foi feita por Vivaldo Coaraci, o que constitui uma garantia para o leitor no sentido de que pode ter realmente confiança na versão.

*

AS INTRIGAS DO NAZISMO

A Editora Prometeu acaba de publicar um livro que ela considera o mais sensacional de nossos dias e aparece na coleção "As intrigas do nazismo desvendadas". O livro é da autoria de Curt Riess e intitula-se "Os Generais de Hitler vistos por dentro". Von Brauchitsch, von Reichenau, von Bock, von Leeb, von Rundstedt, von Kleist e vários outros de

que tanto se ocuparam os telegramas da guerra aparecem nas páginas dessa obra. O autor proclama a falência do Estado Maior e chega a esta conclusão: "Os russos evidenciaram que uma classe militar já não é mais necessária para orientar uma guerra. O Exército Russo provou que idéias podem ser mais fortes do que tradições. Os soviéticos mostraram que as massas lutam bem quando combatem a própria batalha."

*

OS MAIS BELOS CONTOS AMERICANOS

Nesta coleção de "Os mais belos contos", que a editora Vecchi lançou com tanta aceleração, chegou a vez, agora, dos norteamericanos. Os autores que figuram no volume são os seguintes: Irving, Hawthorne, Poe, Mark Twain, London, Dreiser, Bennett, Pearl Buck, Harte, Bromfield, Cummings, Fannie Hurst, Caldwell, Willa Cather, Steinbeck, Dos Passos, Anderson, Faulkner, Saroyan, Sinclair Lewis, Dorothy Parker, entre outros.

Completa este interessante volume um apêndice bibliográfico, onde se encontram interessantes e recentes dados acerca dos autores selecionados e de sua obra literária.

A tradução foi feita por tradutores conscienciosos tais como Edison Carneiro e Frederico dos Reis Coutinho.

*

"O FANTASMA DE CANTERVILLE", DE OSCAR WILDE

"O Fantasma de Canterville", de Oscar Wilde, é a primeira das produções inseridas no volume que, com esse título, publicou em sua coleção "Os Grandes Nomes", a Editora Vecchi.

As restantes obras de Oscar Wilde, que se encontram nesse, são: "O Crime de Lord Artur Savile" — "De Profundis" — "O Sacerdote e o Acólito" — "Balada do Cárcere de Reading".

A versão foi feita diretamente do inglês para nosso idioma, por Carlos F. de Freitas Casanovas e Alfredo Ferreira.

"O Fantasma de Canterville" forma um elegante volume enriquecido por artística sobrecapa a cores.

SINTESE

Sumário do número de Junho

A vida começa aos cinquenta anos. — O melhor remédio para os nervos — Terminou a guerra dos 6 anos — O fim trágico de Mussolini — Hitler morreu ou não morreu? — O Brasil como nação unida — Casamos cedo — A expansão do universo — Berlim depois de conquistada — O novo prototipo humano — A Polônia aniquilou a Ordem Teutônica.

"SINTESE" PUBLICA AINDA

O homem obsecado. (Conto). 10 histórias de amor. (Geraldo Rolando Diaz). — A morte de Lady Annaly. (Janet Prior) — A Caixa Oblonga. (Conto de Edgard Poe). — A Alemanha assina a rendição. (Joseph Grig) — Guerra e Pobreza. (Benedito Mergulhão) — A excepcional carreira de Truman. (Gerald Johnson) — A origem de um nome formoso. — Do caderno de um caricaturista. (Alvarus) — Alocução de Pio XII — A Rússia e o fim da guerra na Europa. (Stalin) — Porque a Alemanha foi derrotada — Os americanos no Palácio de Ribbentrop. (Louis Lochner) — Quando Hitler disse: "Tudo está perdido" (Jack Fleischer).

JOYCE NA INGLATERRA

"SERÁ que a América é menos moralista que a Inglaterra?"... Porque esta pergunta é um pouco infantil, ouvi-a muitas vezes.

DE HOMEM PARA HOMEM!

**DEIXE DE PESSIMISMO
RAPAZ, FAÇA COMO EU.**



Tenho mais de 60 anos e desde que comecei a usar as Pilulas Maratú, sinto-me cada vez mais jovem. Este poderoso tônico nervino é composto de duas plantas brasileiras: a Catuaba e a Marapuama (*Acanthosida virilis*). Aliás, elas já eram conhecidas desde longa data pelos indígenas que usavam-nas como poderoso tônico e levantador do sistema nervoso. Elas lhe restituirão o entusiasmo perdido, proporcionando-lhe uma sensação de bem estar e alegria de viver. Experimente-as e verá. As Pilulas Maratú são licenciadas pela Saúde Pública como tônico nervino, no tratamento da astênia neuro-muscular e suas manifestações.

**PILULAS
MARATÚ**
O SEGREDO DA NOCIDADE

VAUMART

Por **ALFRED KERR**

1

Ela foi feita a respeito de James Joyce, cujo romance capital: "Ulisses", na Inglaterra considerado como obsceno, foi interdito pela censura, enquanto que os americanos, (tarde, aliás) o admitiram.

2

Ora, há algum tempo, tive de Joyce uma carta que confirmava a afirmativa de um jornal inglês: "Ulisses" faria a sua entrada legítima na Inglaterra.

3

Outro dia, estava eu em casa de Joyce. Conversávamos sobre Ulisses e seus erros... que eram mais os erros de seus contemporâneos.

Em 1921 Joyce instalara-se em Paris. Levou algum tempo domiciliado na praça dos Estados Unidos. Na rua Galilée, habitava num apartamento mobilado. Mas não tardou a mudar-se para a zona arrojada dos Inválidos.

Esse homem de olhar penetrante, esse grande técnico da arte de ver e de pintar, é quase cego. Podia, por exemplo abrir-me a porta; mas depois, à procura de um cinzeiro, pediu-me para o ir buscar no quarto. Só pode ler com muita dificuldade, com o auxílio de uma lente.

4

Quando o encontrei pela primeira vez, verifiquei, mais uma vez, o caráter falacioso de nossas ilusões. Eu tinha esperado, tola e apesar das experiências, um indivíduo descabelado, selvagem. Meu cérebro, com uma espécie de obsessão, imaginou um pouco como Goya representa, em determinado quadro, numa verde e feroz virilidade, com a camisa entreaberta... Mas vi um mestre de escola como os das pequenas cidades.

Cabelos grisalhos, lisos. Óculos. Um quinquagenário inofensivo. O que tinha de romanesco, era quando muito meias de um vermelho flamejante em chinelos deste mesmo vermelho.

Sim, é uma ingenuidade exigir-se uma correspondência nítida entre as obras e

as maneiras ou o exterior daqueles que as escreveu. Byron tinha razão de dizer àquela "clergyman" inglês que o censurava, em Veneza, de não parecer nem melancólico nem apaixonada: "Eu o sou — mas nem sempre".

5

Há dez anos, nos Estados Unidos, muita gente perguntava minha opinião sobre Joyce. "Tinham ouvido falar muito em si, disse-lhe eu, mas não o conheciam".

"Porque, por princípio, muito concedo entrevistas". E, dizendo isso tinha qualquer coisa de zangado em sua entonação. Gosta de viver à sombra.

"O indesejável "Ulysses", disse eu, foi durante muito tempo interdito na América. Porque razão os americanos resolveram abrir-lhe as portas?" A moral, na América, parece ter-se modificado... A América tem evoluído."

E continuou: "Ulysses", em seu início, conheceu grandes hostilidades... Coisa estranha... Não compreendi essa hostilidade.

O mais natural para um escritor é chamar um gato de um gato. O erro de certos moralistas, mesmo hoje, consiste em odiar menos os fenômenos desagradáveis do que aqueles que os constatarem. Sempre a mesma coisa. Continua-se a julgar imoral um autor que não cala aquilo que, todavia, existe. Imoral! Mas é um sinal de moralidade dizer não somente o que se julga verdadeiro... mas fazer uma obra de arte com a última abnegação. Isso também é moralidade. Admiro Ibsen justamente por duas razões: a moralidade do norueguês consistia... não somente na preconização de seus ideais éticos, mas na luta intensa pela perfeição de sua obra".

Ai, Joyce tornou-se um pouco amargo. A amargura se fez sentir na entonação de suas palavras — mais que em seu rosto de cego. Ibsen, Joyce o sabia, fôra expulso da Noruega por noruegueses... E continuou:

— Eu pintei homens e situações de meu país; reproduzi certos tipos de uma cidade, certas outras coisas — eles não me

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



ANTES

PASTA RUSSA

Dá vigor e firmeza aos seios
RESULTADOS GARANTIDOS - NÃO PREJUDICA A SAÚDE

DIST. ARAUJO FREITAS & CIA. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 — RIO



DEPOIS



Essências dos Quatro Cantos do Mundo...
 combinam-se no suave "bouquet" de Gessy...
 o sabonete que vale por

Um Tratamento

de Beleza!



O ardor da Espanha...
 o romantismo das Ilhas do Pacífico...
 o mistério lendário da China...
 essências dos quatro cantos do
 mundo foram reunidos para criar
 o suave e delicado perfume do
 sabonete Gessy. Experimente esta
 fina criação da indústria brasileira.

Sua espuma sedosa e perfumada limpa e
 amacia a cútis, dando à sua epiderme
 novo viço, nova mocidade, novo frescor.
 Gessy vale por um tratamento de
 beleza. Use sempre Gessy.

50 ANOS A SERVIÇO DA EUGENIA E DA BELEZA!

UMA GRANDE FIGURA LITERÁRIA

HENRY BERNSTEIN

Por PAUL REBOUX

ALGUMA coisa me faz falta no teatro contemporâneo. Tenho a nostalgia daquelas obras poderosas, imperiosas, frenéticos, pelas quais Henry Bernstein afirmou de súbito seu domínio e deu tão magnificamente ao público a impressão de um temperamento desenfreado, de um dinamismo invencível, de uma autocracia tirânica.

E' preciso ter-se conservado a recordação das grandes primeiras de Henry Bernstein a medir a que ponto obras como "Sansom", "Le Valeur", "La Griffe", "La Rafale" moviam a opinião.

Chegava-se lá, um pouco fremente antecipadamente. Sabia-se que a obra seria direta, brutal, que acumularia golpes de teatro sem que os golpes de teatro fossem o resultado de combinações e de truques. Sabia-se que os diálogos seriam concisos, fogosos. Sabia-se, enfim, que o desenvolver da peça levaria a assistência, de ato em ato, ao paroxismo da angústia e que se sairia de lá palpitante, desnordeado e como dolorido depois de uma grande surra.

Henry Bernstein reinava então em Paris. Era, na época de sua glória soberana, um moço alto e louro, de olhos azues um pouco salientes, de nariz como proa de navio, de boca expressiva e sensual. Era um moço forte, louro, magro, ardente, que oferecia em sua pessoa uma mistura inesperada de "chic inglês" e de fulgor. Parecia afetar um ar de frieza. De súbito, uma causa de irritação! Então seus olhos exorbitavam-se. Seu gesto se tornava imperioso. Sua voz cortava. Aquêlê menino mimado da vida não suportava a contradição.

Em compensação, era capaz dos mais frequentes entusiasmos.

Levava uma existência de amores e de idéias, comparável, sem dúvida a dos grandes senhores italianos da Renascença. Esportes, jogos, prazeres, aventuras, paixões, batalhas, tais eram os elementos daquela vida de que não se podia saciar e que prolongava muito além da hora em que a gente tranqüila vai dormir.

Acrescente-se a isso a preocupação ansiosa pelo modernismo, um gosto sutil, manias que o levavam a forrar seu quarto de cortiça para evitar os ruidos, preferências estranhas, fobias incômodas.

Tinha um dom de eclipsar que não conheci em ninguém mais. Aquêlê moço alto, sobrepujava todos os que se lhe aproximavam, tanto pela amplidão de sua personalidade, quanto pela sua estatura. Quando entrava numa sala, o coração das mulheres punha-se a bater mais rápido. Os homens nunca sabiam ao certo se não seriam envolvidos num conflito. E principalmente, os finórios, os gozadores, os financeiros, todos aquêles cuja consciência não era limpa, encolhiam-se receando servir de modelos

a Bernstein para sua coleção teatral de monstros sociais.

E quando êle trabalhava! Que chama! Que energia! "Vivia então em tempestade, ia e vinha, ditando trechos de frases, quebrando lapis por centenas, fendendo os réplias. Fazia seus personagens gemer, sofrer, participando da febre que os animava. Amarrotada uma fôlha, apanhava outra, anotava uma frase, desinteressava-se logo depois de havê-la ruminado com encantamento, desesperava-se de encontrar o termo exato, o único que podia, em algumas sílabas, traduzir exatamente o pensamento que desejava fixar. Mas creio que aquêlê grande sedutor exercia seu poder tanto sôbre as frases quanto sôbre as mulheres. Palavras, réplias, idéias de cena, descobrimentos respondiam a seu apêlo como um grande vôo e vinham pousar perto dêle, ao alcance de sua mão.

Essa carreira e êsses sucessos foram uma enorme surpresa para nós, que tínhamos conhecido Bernstein sob os traços de um jovem pálido, indeciso, que era encontrado nas corridas, nos clubs, nos lugares de prazer, e que parecia unicamente preocupado em gastar dinheiro, fumar charutos caros, levar uma vida de desocupado e de gozador.

Qual de nós teria podido imaginar que aquêls Bernstein ia tornar-se um artista devastado por uma curiosidade devorante, apaixonado por tentativas, atormentado, voluptuoso, febril, sentindo uma espécie de prazer selvagem na violência e no perigo?

Qual de nós teria podido adivinhar que aquêlê fervoroso das "boites de nuit" ia compor — para seus raros instantes de repouso e para as suas noites de trabalho — aquêlê interior moderno tão nobre, tão grave, quase sem cores, feito de negro e branco e enriquecido pelas obras primas dos mestres impressionistas?

Qual de nós, principalmente, teria podido supor que Henry Bernstein — depois de haver verificado até que ponto êle estava no bom caminho, depois de haver julgado plenamente o sucesso que obtinha o gênero em que se tornara mestre — qual de nós teria podido acreditar que transformaria sua arte e que, desdenhando o caminho unido da vitória, caminhará através de tentativas incertas, perigosas, talvez?

Foi o que êle fez, no momento em que o cinema lhe deu a impressão de que, talvez, o pensamento não seria mais traduzido, doravante, sob as formas clássicas.

Foi então que pôs-se a pensar se não se poderia dividir as peças de teatro em diversos pequenos quadros, e renunciar

de golpe ao côrte tradicional, de três e quatro atos.

Pode-se avaliar bem o que uma tal experiência podia representar de mérito e de risco para Henry Bernstein. Estava exposto a ver atiradas de repente ao plano dos fora de moda tôdas as obras realizadas por êle até então. Arriscava-se, além do mais, a não vencer no gênero em que se aventurava.

Mas quando se é homem como êle, pode-se permitir tais audácias.

Devo confessar que gosto mais de seu teatro de ante-ontem que do de ontem.

Aquelas peças divididas em fragmentos — e não falo só das suas, mas das de todos os autores que o imitaram querendo substituir o corte em atos pelo corte em múltiplos quadros — dá uma impressão de esmigalhamento. O cinema é um gênero. O teatro é outro. Como o cinema não poderia suportar o diálogo como o teatro, da mesma forma que uma bela cena de teatro corre o risco, no cinema, de parecer uma longa tagarelíce, do mesmo modo a multiplicidade de imagens estraga a unidade da peça. As transformações, no cinema, se fazem no tempo de um piscar de olhos. Mas, no teatro, para que um quadro suceda a outro, são precisos alguns minutos, por mais hábeis que sejam os maquinistas. E êsses poucos minutos bastam para que se dissipe a atmosfera e interrompa a corrente. A peça de teatro assim fragmentada não é mais que uma imagem irrisória do film. Tem o ridículo de alguém que, só pela força de suas pernas, se esforçasse por acompanhar a corrida de um automóvel.

Novo tratamento para os distúrbios do Fígado

O fígado é uma das glândulas mais importantes do nosso organismo e quando êle não está funcionando bem, você precisa de um remédio que seja mais do que um simples laxante. Um tratamento racional que o auxilie a realizar o trabalho de que foi incumbido. BELATON é mais do que apenas um laxativo. Si você sente grande indisposição, mal-estar na digestão, dor de cabeça, dores no ventre, si você está sempre irritado, nervoso, deprimido, entorpecido, com prisão de ventre, chegou o momento de tratar de seu fígado. Para isso, começa a tomar hoje mesmo Belaton. BELATON é indicado nas afecções do fígado, colecistites, bem como nos casos de insuficiência hepática e prisão de ventre. BELATON é um complexo terapêutico. Com base de sais de lúlis, extrato de fígado e outros extratos, elementos terapêuticos largamente empregados no tratamento dessa glândula. Pouco tempo após tomar BELATON, o seu bem-estar será restituído e você terá novamente prazer de viver e sentir-se-a forte e ativo.

BELATON



Sopas suculentas
em 5 minutos!

com **EXTRATO DE
CARNE SWIFT**



Ótimo também para Môlhos!

EM POUCOS MINUTOS se preparam sopas fortes e saborosas, usando o nutritivo Extrato de Carne SWIFT!

Feito por processo moderníssimo, que aproveita integralmente toda a riqueza da carne bovina, o Extrato de Carne Swift é econômico e prático, poupando tempo e combustível. Experimente-o ainda hoje!



ROLINHOS DE PRESUNTO À MEXICANA

Misture 1 xícara de Presunto Cozido, picadinho, com 2 de «purée» de batatas, 1 ovo, 1/2 colherinha de Extrato de Carne dissolvido em 2 colheres d'água quente; 1 xícara de cenouras cozidas e picadas; sal, pimenta e paprica. Arrume sobre fatias de presunto. Enrole-as e leve-as numa assadeira (15 minutos) ao forno quente. Sirva com molinhos do mesmo recheio e «purée» de cenouras.

PRODUTO DA

Swift do Brasil

**HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO
DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS**

EXPERIMENTE TAMBÉM: — Salsichas Tipo Oxford e Tipo Viena • Pastas Perú • Linguas • Presuntada • Bacon • Carne de Porco • Corned Beef • Carne Cozida • Presuntos • Tuco (para massas) • Galantina • Banha



Grátis!

Para receber o Livro de Receitas Swift, preencha este coupon, junte 3 rótulos diferentes de produtos Swift, (removidos das latas) e envie tudo à Cia. Swift do Brasil, S. A. — Rua Dr. Falcão Filho, 56 — São Paulo, ou Caixa Postal 1910 — Rio de Janeiro. 1-FF-156

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

Carroca

- ENJEITADO - "Cêna Sertaneja"

De WALTER OLIVEIRA MURICY

A alta a madrugada. Já começava a amiar o canto dos galos. Pela estrada que vai de Itabuna a Ribeirão Preto, no sul de Ilhéus, vinham a trote, dois cavaleiros.

A claridade dúbia do luar favorecia-lhes a marcha e essas horas tão perdidas e em sítio tão ermo. Tudo era silêncio, então. Perturbava-o, de onde em onde, o canto longínquo das anhumas.

E, como é belo o modular dêsse cantor silvestre. Tão belo que os violeiros do norte, repetem-no em suas violas. Para tanto, porém, é-lhes necessário, fiquem noites e mais noites, cautelosos, pacientes sob o copado das árvores, onde repousa êsse sublime cantor...

Esperam esperam, e quando já se aproxima a meia-noite, hora aziaga da crença sertaneja, aprestam os camaradas as violas, acompanhando a ave que canta em duo.

Fôrça é confessar, porém, que muitos dêsses violeiros, abandonam a tentativa, ou por lhe parecer difícil arremedar o canto, ou por desconfiança do pássaro, que, sentindo-se seguido, muda de moradia, indo encarapitar-se nas franças do mais alto jequetibá.

Os menos felizes, os que ficaram sem aprender o canto, tomam lições com os mais ditosos, os mais perseverantes, que na sua inocência, singelo pensar, ufam-se em poder imitar na viola, o canto da anhumas...

Apesar de emparelhados seus animais, pouco conversavam êsses notívagos viajores. Em certos homens, a taciturnidade é um fato. Nos sertanejos, então, é de pasmar êsse estado de espírito.

Homens dêsses, há, que pisam estradas ou caatingas, desde a primeira claridade até a hora do lusco-fusco, sem que se lhes dê, de nada ou quase nada falar...

Apenas, por mero desfazio de solidão, arremeda de quando em vez, a esquivada já, a matreira inhambú...

Como que o tão perene silêncio da mata, lhe contagia êsse hábito.

Eis, pois, como vinham os nossos cavaleiros.

A estrada larga, clara de areia fôfa, cujo ruído era cantante sob os cascos dos animais, estendia-se chã e longa.

A margem dela, encontrava-se de onde em onde, habitações sertanejas, vendolas, onde bebericavam caipiras, e falavam do

alheio as pretas velhas, cachimbo nos beiços, a cuspir em esguicho por entre os dentes falhados...

Não longe daí, ficava a fazenda das Gameleiras, para onde se dirigiam os viajores. Era dono dessa vivenda roceira, o coronel Justino Meira. O nome de Gameleiras, fôra bem escolhido. Na verdade, impossível seria, achar um outro mais significativo.

E' que à frente da casa grande, levantavam-se altivos dois pés dessa planta, cujas ramagens entrelaçadas, ofereciam sombra e paz às pessoas moradoras da fazenda.

Não raro, às tardes, quando se mostrava mais cáldo o ar, quando tudo reverberava à luz do sol, vinham para aí, grupos de pessoas, fugidas do calor. Era gosto, ver-se a graciosa promiscuidade entre rezes, bacorinhos de olhos estre-munhados, galinhas a ciscar, e canzarões da casa, caçadores de onça, veados, etc.

Era, pois, para lá, para essa fazenda, espécie de guarda avançada daquelas solidões, que se dirigiam os cavaleiros.

A certa altura da marcha, sofream os animais, e se orientaram melhor.

Estavam então, à margem da estrada, e não tardou que se metessem por uma "picada", que ia até perder-se nos meandros da mata. Era o caminho da fazenda. Êsses dédalos são comuns no sertão.

Dum lado e doutro do tortuoso caminho, galhos pendiam, vindo-lhes tocar o rosto. A cada contacto dos ramos, um dêsses homens, o que mais parecia entrado em anos, esquivava ao roçar, um pequeno embrulho, que trazia sob a proteção do jaleco.

Pela maneira com que segurava o fardo, adivinhava-se ser coisa bem frágil... Marchavam a trote os animais.

Daí a pouco, chegaram numa "queimada". Do incêndio que lavrara à tarde, via-se-lhe sinal em tudo.

Já o cheiro peculiar das madeiras incineradas, já pequenos troncos, meio perfeitos, meio queimados, e o cipoal todo da côr de carvão, enroscados como se fôra acometido da agonia do fogo...

Eis, pois, como viram os cavaleiros, êsse vestígio das chamas. A poucos passos da "queimada", corria um regato, que em breve foi escutado pelos cavalos, que se apressaram ao pressentirem a água...

Daí às Gameleiras era perto.

Tanto que as mulheres da fazenda vinham aí no córrego lavar.

E era um prazer o ouví-las e vê-las a baterem a roupa que cegava de alvura enquanto das pedras lisas, gastas pelo correr perene do arrôio, escuma branca saltava, respingando-as.

Essas negras fortes, peitudas, de carnes sãs e rígidas, mostravam sem preocupação de pudor, pernas luzidias, e não raro côxas, que no arrepanhar das saias, apareciam em tôda a sua nudês...

Demais, não vinham homens ali, quando elas lavavam.

Era êsse lugar o preferido para o desabafo das mulheres lavadeiras. Uma dizia que vira o "sinhô" moço com a mucama de "sinhá", sua mãe.

Já aquela, improvisava histórias do capataz da fazenda com a Gracinda. E assim passavam as horas como as águas do riacho... Estavam aí os nossos cavaleiros. Entravam, já os árdegos animais, em busca a apetitosa linfa.

Muito beberiam, não fôra a preocupação dos montadores, em evitá-los enchessem a barriga, o que lhe dificultaria a marcha.

Entanto, deixaram que se refrescassem, que gozassem a frescura da água. Atravessaram, pois, ruidosamente, galgando a outra margem, que os cavalos venceram sem dificuldade.

Tocaram para a fazenda. Lá tudo era silêncio, ao chegarem. Ouvia-se de quando em vez, o mugir dos bois na solta, ou o canto distante das anhumas.

Um dos cavaleiros, apequ, então, esgueirou-se com cautela pela cerca, saltou-a, e chegando à alpendrada, deixou o fardo que trouxera; Em seguida, voltou, reunindo-se ao companheiro, que o esperava adiante.

Em pouco, sumiam na curva da estrada, levantandoovelos de pó. Amanhece. Cantam nas lagoas as jassanãs.

Um tênue nevoeiro se esbate nos visos da serra; já fendido pelo sol. E' a hora em que das matas vem o estridulo da passarada, anunciando mais um dia de calor.

Na fazenda começava mais um dia de labor. Vaqueiros, vestidos de couro da cabeça aos pés, iam daqui para ali, a reunirem a boiada. Outros, ordenhavam.

Foi quando abriu o fazendeiro a por-

(Conclui na página 56)

PARA A **TOSSE** DA MAMÃE A **ROUQUIDÃO** DO PAPAÉ A **BRONQUITE** DA NETINHA E O **PIGARRO** DO VÓVO

GRINDELLIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

Esta caneta é a única no mundo que escreve sêco com tinta líquida!

● *Jamais houve outra caneta como esta Parker "51"... a pena, protegida contra o ar, principia a escrever imediatamente, a tinta flui suave e uniformemente... e escreve sêco!*

Não há dúvida — a Parker "51" estabeleceu um novo estilo para canetas-tinteiro. Mas a verdadeira prova do seu valor está no seu maravilhoso funcionamento!

A Parker "51" começa a escrever imediatamente. Sua pena é encerrada — protegida contra o ar e o pó — permanecendo sempre úmida. Com sua ponta macia, de raro osmirídio, desliza sôbre o papel.

E — maravilha suprema! — a "51" escreve sêco com tinta líquida! Si bem que possa ser usada com qualquer tinta, esta caneta — e sômente ela — foi feita para usar a tinta Parker "51", que seca instantâneamente, dispensando o mata-borrão! Examine a Parker "51" na loja do seu fornecedor. Si êle não a tiver no momento, deixe o pedido feito. Não tardará que sejam recebidas novas remessas.

GARANTIA VITALÍCIA - O Losango Azul "Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por tóda a vida dêste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.



PREÇOS: Cr\$ 375,00 e 450,00 em tódas as boas casas do ramo.

Escreve sêco

com tinta líquida!

Parker "51"

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., R. 1.º de Março, 9-11 - Rio de Janeiro
5806-P J. W. T.



Erich Kleiber

sada, no Municipal. Erich Kleiber já não era um desconhecido de nosso público. Em temporada anterior, revelara aquela exuberante emotividade, aquela poderosa capacidade de acentuação de tôdas as tonalidades, de sua peculiar interpretação. Não foi, pois, motivo de surpresa, o sucesso alcançado pelo seu primeiro espetáculo.

Foi, antem a reafirmação clara e distinta da amplidão esplêndida e indomável de sua musicalidade, através da execução de duas sinfonias de Beethoven. A Primeira e a Terceira Sinfonias foram as escolhidas para a noite de estréia. Numa e noutra, tão dissemelhantes em sua arquitetura, em sua forma e em seu sentido, manifestou-se o senso de compreensão profunda, a pujante força espiritual do maestro, em solene comunhão com a alma da música.

"A música é a única das artes em que a forma e o conteúdo, o sentido e a expressão, são inseparáveis, não só em idéia, como também em técnica", disse Keyserling. Erich Kleiber, interpretando o grande mestre da harmonia, evidenciou a verdade dêste pensamento do célebre filósofo, com o seu brilhantismo sensitivo e sua técnica perfeita.

A primeira sinfonia de Beethoven, impregnada dos impulsos líricos e românticos de uma juventude ardorosa, é, todavia, suave e simples, embora já revelando avanços que haveriam de se firmar, depois.

A Terceira Sinfonia, a "Heroica", atinge sucessivamente a tôdas as zonas superpostas da emotividade, desenvolvendo-se numa eloquência de cintilações fulgurantes, sugerindo um mundo sublime de heroísmo e intrepidez, ao mesmo tempo que conduz a meditações angustiosas, dilacerantes, ou a êxtasis de doçura envolvente.

Erich Kleiber e a orquestra do Municipal, na execução destas duas Sinfonias, mereceram e obtiveram, os melhores aplausos do público.

ERICH KLEIBER

ESTREOU NO MUNICIPAL

Por LILA LEILAH

O APARECIMENTO DE "BRASIL-REPORTAGENS"



Com o reinício das atividades políticas no país, vários jornais estão aparecendo. Figura entre êsses o semanário "Brasil-Reportagens", sob a direção do nosso colega de imprensa Dr. Hédio Sodré, que já dirige o "magazine" "Short".

"Brasil-Reportagens" é um hebdomadário no gênero de "Candide", "Gringoire", "Marianne", "Vendredi" e outros que, no período anterior à guerra, tiveram repercussão destacada na vida política francesa, com ampla repercussão no continente.

"Brasil-Reportagens" não tem ligações políticas, nem compromissos com nenhum grupo. É um jornal independente e de espírito combativo, comentando com vivacidade os principais acontecimentos da semana, passados aqui ou no estrangeiro.

O primeiro número do hebdomadário dirigido por Hédio Sodré obteve grande sucesso. Tiraram-se milhares de exemplares que foram vendidos rapidamente.

Junto à rotativa, o jornalista Hédio Sodré, diretor de "Brasil-Reportagens", examina o primeiro número do seu hebdomadário.

INICIANDO sua série de concertos, estreou Erich Kleiber, sexta-feira pas-



© Janet Blair #506



JANET BLAIR

NÃO FAZ QUESTÃO DE GLAMOUR

DESEJA APENAS SER
UMA BOA ATRIZ

De
CARLOS FERNANDO

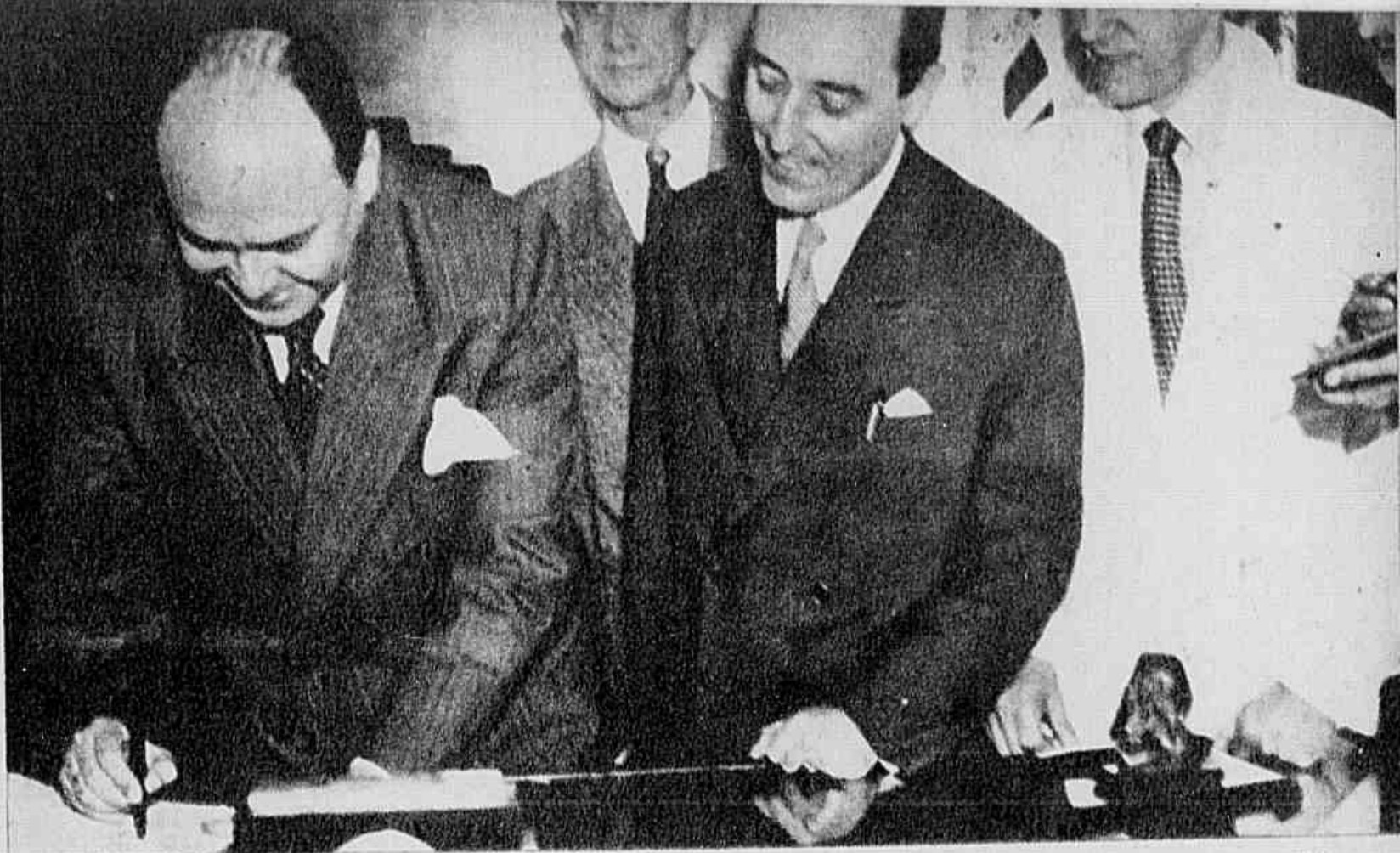
EI-LA que surge! Janet Blair! Quem não se lembra dela com êsse seu corpinho volúvel dançando em "Broadway"? Martha Janet Lafferty ou antes Janet Blair, é uma das poucas estrelas que o público carioca sabe apreciar. Essa jovem e amável cantora, muito antes de pensar em Hollywood e adjacências, já possuía o seu talento incontestável como se fôra um presente dos Deuses. Janet teve duas fases distintas na sua carreira que foi primeiramente no meio rádio-teatral, e depois no cinematográfico. Ela que sempre adorou a dança e o canto, foi sem grandes esforços que aprendeu essas artes em cursos especializados, disposta a ganhar a vida por meio delas movida mais pelo espírito de aventuras, que propriamente por necessidade apesar de ter-se instruído em escolas superiores, onde obteve ótimos elogios pela sua rara inteligência. Residia ela em Altoona, Pa., quando se inscreveu num concurso lançado pelo saudoso "band-leader" Hal Kemp, desejoso que estava em descobrir uma nova "lady-crooner" para a sua orquestra. Daí o primeiro passo de Janet na vida prática, quando foi contratada por Kemp depois de vencer brilhantemente tôdas as suas concorrentes no concurso acima organizado. Além disso sem que soubesse, êsse contrato viria lhe facilitar mais tarde um "passe" para o cinema. Com mais êsse nome "descoberto" por Kemp, foi tomando vulto nos centros artísticos, onde pouco a pouco foi sendo disputada pelas empresas de rádio com o objetivo de incluí-la nos programas de canto, gênero êsse de mais agrado e difusão nos Estados Unidos. Fêz mais tarde com Kemp e sua orquestra, uma "tournee" pelas diversas cidades como: Chicago, Nova Orleans, São Francisco, Nova York, Detroit, Filadélfia, e nos mais variados hotéis, teatros e

(CONCLUE NA PAGINA 63)



Após a sua posse no cargo de diretor-geral do Departamento Nacional de Informações, o Sr. Júlio Barata recebe os cumprimentos do ministro da Justiça, Sr. Agamemnon Magalhães

CRIADO O DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



No gabinete do ministro da Justiça, o titular da pasta, Sr. Agamemnon Magalhães, assina o termo de posse do diretor-geral do Departamento Nacional de Informações, Sr. Júlio Barata

A medida que se caminha para a completa redemocratização do país, a máquina do Estado vai se ajustando à situação nova determinada pelos acontecimentos.

A criação do Departamento Nacional de Informações era uma necessidade, desde que o antigo Departamento de Imprensa e Propaganda cessara de ter finalidade. O novo órgão da administração, subordinado ao Ministério da Justiça, destina-se a ser um dos mais importantes do governo pelas atribuições relevantes que lhe foram conferidas e pelos serviços que terá de realizar.

Num país das grandes proporções do nosso, não se compreenderia a falta de um organismo que centralizasse todas as espécies de informações, vindas de todos os Estados, e que se tornasse, ao mesmo tempo, um difusor imparcial dessas informações. Por outro lado existe hoje um crescente interesse dos países estrangeiros pelo Brasil, tornado com a guerra uma potência de categoria mundial. O Departamento Nacional de Informações, em articulação com o Ministério da Educação e com o Ministério das Relações Exteriores, estará em condições de informar tudo que se relacione com a vida brasileira nos seus variados aspectos. A ele poderão dirigir-se todos aqueles, associações ou pessoas privadas, que desejarem se informar acerca de nosso país.

Ao novo Departamento estão afetos os serviços de cooperação intelectual e artística, turismo, difusão cultural, cinema, rádio e teatro. O D. N. I. será uma casa do jornalista, do intelectual e do artista. Uma casa que funcionará sem caráter de propaganda partidária e sem aspecto político propriamente dito, movimentando-se no âmbito superior da inteligência e da cultura.

Para dirigir o Departamento Nacional de Informações escolheu o governo um jornalista de larga projeção em todo o país, o Sr. Júlio Barata. Todos conhecem seu espírito culto. Na vida intelectual do país exerceu sempre uma atuação serena e equilibrada, discutindo os assuntos superioridade e debatendo as idéias com elevação. É um homem capaz de dar um grande brilho ao desempenho de seu cargo, sendo ainda uma de nossas figuras intelectuais mais simpatizadas pela linha de distinção que sempre manteve e pelas suas apreciáveis qualidades pessoais.



No gabinete do diretor-geral do Departamento Nacional de Informações, o Sr. Heitor Moniz, que vinha exercendo interinamente aquelas funções passa o exercício do cargo ao Sr. Júlio Barata



Flagrante tomado no gabinete do ministro da Justiça, vendo-se em primeiro plano o ministro Agamemnon Magalhães, o diretor geral do D. N. I. Sr. Júlio Barata e o Sr. Heitor Moniz, diretor interino



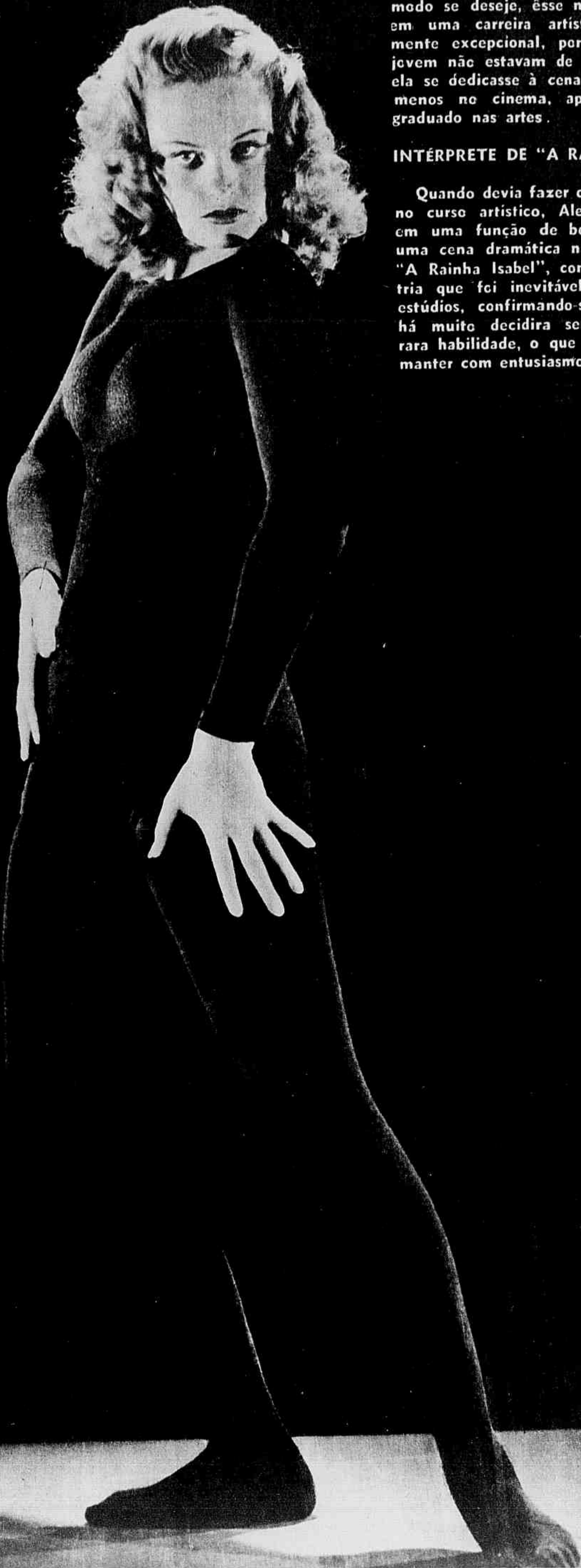
**ALEXIS SMITH,
A "SILFIDE DO CINEMA",
DESPRESOU UM CON-
TRATO AOS 17 ANOS**



VENCEDORA de um prêmio de declamação aos 16 anos de idade; favorita da Universidade em que estudava aos 17 e estrêla do cinema aos 19, esta foi a carreira meteórica desta jovem que confessa ainda ter sido sempre terror de ser classificada como um "prodígio", e a quem, agora, é difícil conversar como se o fizesse a uma "sensação", por ter vencido com tão pouca idade.

PIANISTA AOS 10 ANOS

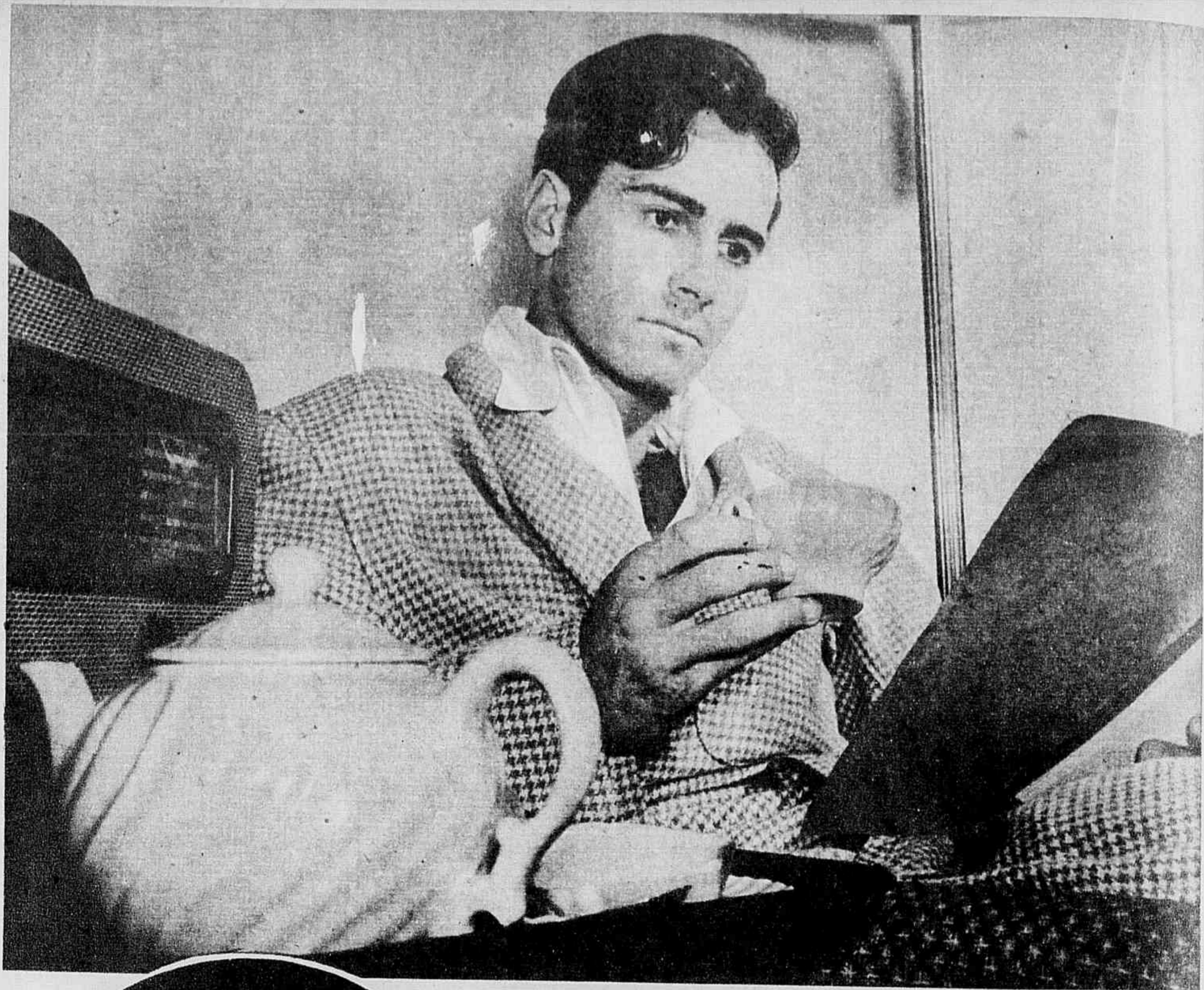
Acompanhando passo a passo a sua vida diremos que aos 10 anos já era uma pianista que chamava a atenção pela sua habilidade. Aos 11 anos já juntava ao seu repertório artístico o baile e o canto, tendo aos 13 anos estreado como bailarina no Anfiteatro



de Hollywood. Seja encarado por que modo se deseje, esse modo de avançar em uma carreira artística é positivamente excepcional, porém, os pais da jovem não estavam de acordo com que ela se dedicasse à cena teatral e muito menos no cinema, apesar de se ter graduado nas artes.

INTÉRPRETE DE "A RAINHA ISABEL"

Quando devia fazer o seu exame final no curso artístico, Alexis tomou parte em uma função de benefício, fazendo uma cena dramática na obra intitulada "A Rainha Isabel", com uma tal maestria que foi inevitável a ofensiva dos estúdios, confirmando-se o que ela de há muito decidira ser — estrela de rara habilidade, o que vem conseguindo manter com entusiasmo e profundo zelo



CINE HOLLYWOOD

(De Hollywood, especial para **CARIOCA**)

ENTUSISMADA pelo modo como foi recebido o film "Hotel Berlim", numa exibição privada, a Warner Bros., resolveu filmar outra película com o mesmo elenco, Helmut Dantine, Andrea King e Raymond Massey. Terá o nome de "The Ghost of Borchtesgarten" (O fantasma de

Carioca



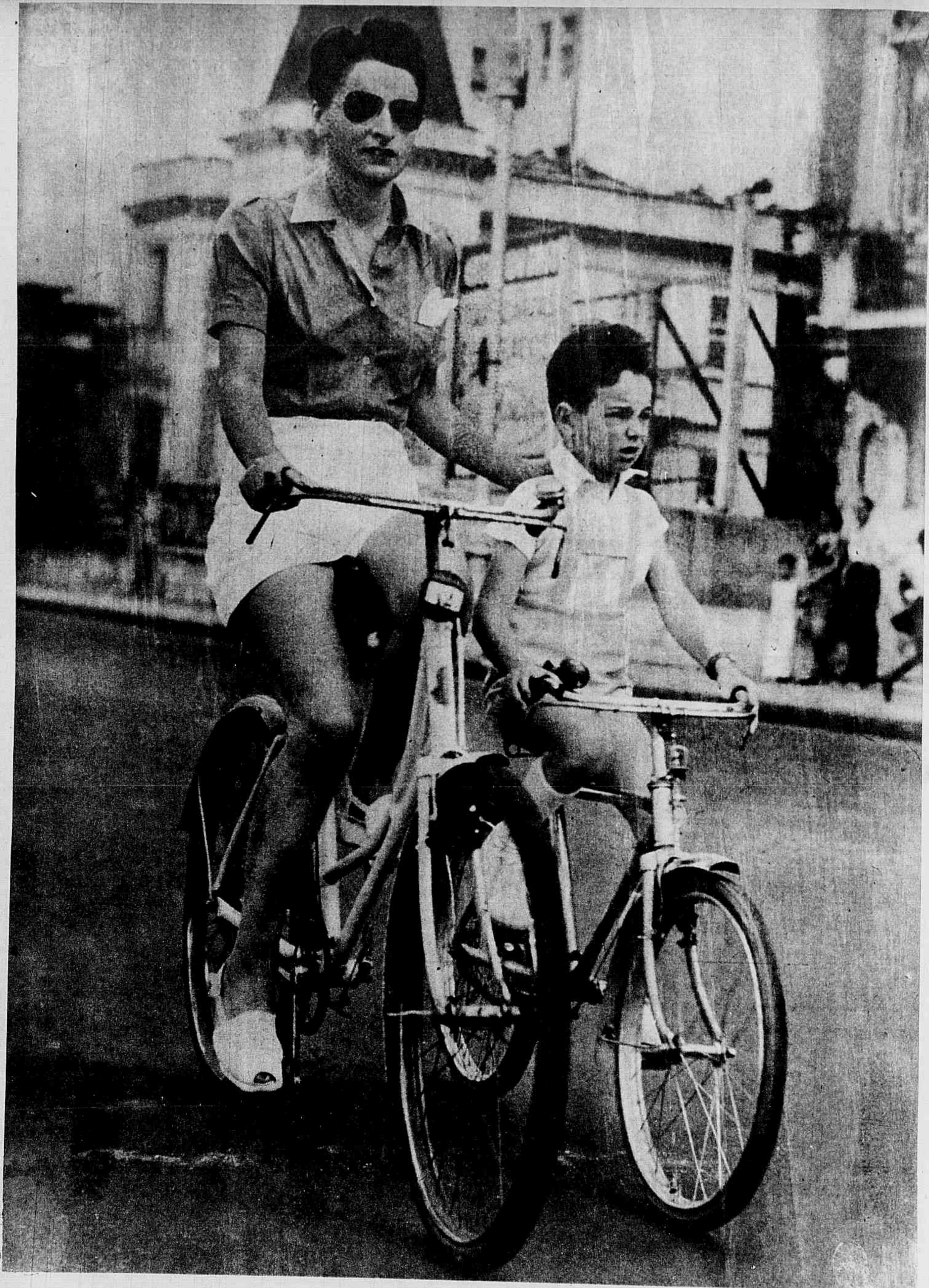
Borchtesgarten), e o argumento terá lugar, naturalmente, no após-guerra.

Quando o filho de Eleanor Powell e Glenn Ford tiver uns vinte anos, poderá ver a si mesmo desde que tinha poucas semanas, pois Eleanor e Glenn, têm-no fotografado constantemente. Insistem em dizer que o menino é um bom ator. Glenn está trabalhando ao lado de Bette Davis em "Stolen Life", (Uma Vida Roubadada), nos estúdios da Warner.

"Nunca em minha vida sonhei que, algum dia, ainda mesmo quando fôsse unicamente para um film, teria eu de fazer um bailado". Isso foi dito por Martha Vickers há poucos dias e acrescentou: "Buddy Eason, o professor de bailados da Warner, ensinou-me passos de dança que eu pensava que só uma pessoa que havia estudado durante toda a sua vida poderia executar". E confessou-se muito agradecida. Martha falava dos bailados que teve de aprender para "The Time, the Place and the

(CONCLUE NA PÁGINA 60)





COPACABANA NO OUTONO Texto de WALDEMAR DE BARROS
Fotos de J. DE SOUZA

Cartão.



A princípio a bicicleta surgiu como recurso extremo de locomoção, pelas restrições impostas pela guerra. Depois a moda foi lançada por Copacabana. Hoje é "chic" e elegante fazer as compras de bicicleta, levando a cesta sôbre o guidon. E a moda pegou. Tôdas as moças sabem pedalar, porque enquanto as mamãs vão ao mercado, pedalando como qualquer jovem, as garotas fazem o "footing" pela Avenida Atlântica, transformando inteiramente o aspecto da maravilhosa praia. Antes da guerra eram os "Packards" ou os "Lincolns" que enchiam as avenidas que circundam as praias, em marcha moderada, num verdadeiro curso. Agora, são centenas de bicicletas que deslizam mensamente pelo macadame, guiadas pelas jovens esbeltas e graciosas, num traje elegantemente apropriado para a nova moda que surgiu. A mulher com o seu senso de elegância e bom gosto transfor-

mou a bicicleta num pretexto de exibição de beleza física. E por isso as praias cariocas são hoje mais do que nunca uma verdadeira atração para os que amam a beleza física aliada à graça inconfundível da mulher brasileira. Nos flagrantes o leitor poderá ver algumas ciclistas em trajos elegantes, pedalando na Avenida Atlântica.





Flagrante



ts diversos de Kathryn Grayson

Uma cantora lírica brasileira que não deve ser esquecida

A presente reportagem teria que ser escrita, mais dia, menos dia. Uma reunião na residência do meu amigo Renato Moggi, veio, entretanto, abreviá-la. Enquanto ouvíamos discos cantados pelos famosos cantores italianos, como Caruso, Gigli, Schipa, Claudia Muzio, Gabriela Besanzoni Lage, Roseta Pampanini, o espanhol Hipolito Lazaro, o americano Lawrence Tibbet, Miguel Fleta, e outros, lembrado foi o nome da primeira cantora lírica brasileira a ingressar no "Scala" de Milão, mesmo sem as luzes mirabolantes da propaganda, da ajuda de quem quer que fosse, mas, unicamente, com a sua arte, com a sua maravilhosa voz, tantas vezes elogiada e aplaudida pelo público italiano. Na Itália, seu nome atingiu a considerável conceito e todos os empresários, depois de lançada pelo Mocchi, procuravam contratá-la. Zola Amaro dentro de sua modéstia, jamais se prevaleceu da influência dos elementos oficiais para merecer um contrato. Foi uma artista em todo o sentido da palavra. Tenho ainda bem viva na memória os maravilhosos instantes de arte cujos caminhos palmilhamos no mesmo sentido. Foi uma batalhadora, uma lutadora infatigável, jamais titubeou, mesmo diante dos maiores obstáculos.

Zola Amaro nasceu em Pelotas, em 26 de janeiro de 1890. Descendia de uma das mais ilustres famílias gauchas, sendo filha do Dr. Evaristo Simões Lopes, conquistando o sobrenome "Amaro" por parte do matrimônio.

Aos quinze anos Zola Amaro fazia a "Verônica", na "Procissão do Senhor Morto", dias antes do seu matrimônio. Casada, continuava no canto, embelezando seu lar com a sua voz de ouro, em cantigas de ninar. Aos poucos é chamada para cantar em grandes festas sociais, como amadora inigualável em sua terra natal. Seu lar torna-se, por isso mesmo, o centro artístico da terra, onde são recebidos todos os artistas líricos, ali de passagem. Galli-Curci e Lazaro, o célebre tenor, em 1915, aparecem na temporada do "Sete de Abril" e são recepcionados por Zola Amaro. Improvisa-se, então, uma hora de arte. Todos cantam e Zola Amaro é instada para cantar e se fazer ouvir pelos notáveis "divos", os quais, cantam, também. Galli-Curci, ao ouvir a cantora brasileira, tem a seguinte expressão: "a senhora será a maior Norma do mundo!". De fato, quando Zola Amaro em seu apogeu cantou "Norma" na pátria do seu autor, Bellini, em sua cidade natal, Catania, por ocasião do centenário desse gênio da música, ela foi uma Norma inigualável.

Sua atuação nessa ópera foi de tal maneira surpreendente, que, durante muito tempo só se falava na cantora brasileira naquela cidade. No Teatro Gangi, de Catania, Zola Amaro assinalou com letras de ouro sua passagem.

Certa vez, quando ainda no início de sua carreira, pois Zola Amaro temia tornar se profissional, receando que a voz da



A grande cantora Zola Amaro

amadora não estivesse em condições para o teatro, a nossa saudosa patricia, aproveitando a estadia de Caruso em Buenos Aires, para lá se dirigiu com o sentido de

Relembrando a carreira artística de Zola Amaro — Contrariando preconceitos e lutando contra a adversidade do destino. — Morreu após ter cantado uma página de Carlos Gomes.

MARTINS FILHO, escreveu para CARIOCA

ouvir a sua opinião. Seria, por assim dizer, a última palavra sobre a vida artística de Zola Amaro. Acompanhada de seu esposo, sua genitora e com seus filhos, rumou para Buenos Aires. Ouvindo-a, Caruso lhe dizia: "como está nervosa! Quero ouvi-la novamente amanhã e quero trazer meu maestro, para que a ouça também". No dia seguinte, Caruso opinava: "que lhe dizia, maestro? Borelli?". (Borelli era uma das maiores cantoras desse tempo). Caruso previa a grande carreira artística de Zola Amaro. Permanece, então em Buenos Aires, onde, depois de haver se iniciado em Pelotas com o maestro Bandeira e o baritono Banbini, começa a

(Conclui na página 56)

VOCÊS, por certo, já travaram conhecimento com Edelzia dos Santos, através de crônicas e entrevistas, pois não? E não ignoram que ela é cem por cento baiana, filha que é de Salvador, capital pitoresca da terra de Castro Alves e Rui Barbosa.

Foi do Nordeste que veio, para acabar ingressando no rádio carioca. Conseguiu isto, por esforço e valor intrínsecos, ao participar daquele comentado programa, "Em busca de talentos", da Nacional.

A primeira vez que Edelzia viu a luz do dia, foi em 27 de abril de um ano que somos incapazes de revelar, pois, até para nós, isto constitui um segredo inviolável. Mas não importa. O que interessa é esquadrihar a vida de Edelzia.

Proprietária de atributos que lhe permitem desfrutar de posição firme, na emissora em que labora, Edelzia, sendo profesora, com diploma comprovante, não exerce, porém, o magistério. Abandonou-o para fruir uma profissão mais rendosa. E, por consequência, e desde 1942, locutora exclusiva da Tamoio, onde demonstra zelo e energia em seus encargos, aos quais aplica a sua experiência e observações.

Viajada, pois todo o Norte e Sul do Brasil lhe são familiares, Edelzia dos Santos é a artista de quem sempre se espera uma idéia renovadora, uma ação eficaz, uma colaboração produtiva. Sua conversação se entremecia de conceitos sérios e de tons vaporosos, debuxados com simpleza. Seu riso faz bem ao espírito, não trazendo ressaibos, cascalhando como água fugindo da fonte.

Amável, Edelzia desperta o aprêço e a estima dos seus semelhantes. E' a razão do crescimento do número de seus fãs, dos quais ela recebe estímulo.

Edelzia, inocente como um bebê, estava diante do repórter, sem perceber que



Edelzia dos Santos

Seu nome é Edelzia dos Santos



Vísis, galante filhinha do Sr. Décio Pio Borges de Castro e sua esposa, Sra. Margarida Siqueira de Castro

êle, premeditadamente, lhe arrancava respostas às perguntas que fazia com despuddorada vilania.

Brincando com um livro, Edelzia abria-o, assim, deixando que as suas fôlhas corressem uma atrás das outras, como se fosse um jogador a cartear um baralho.

E a presença do livro motivou, naturalmente, a seguinte indagação:

— Qual o "tipo" literário que mais lhe agrada?

— O conselheiro Acácio.

— Quer dizer que gosta de Eça de Queiroz, não é?

— Sem dúvida. Se o citei...

— Se pudesse, qual o país que visitaria antes dos demais?

— Grécia.

O simples enunciar do nome da pátria de Péricles, fez com que o repórter rememorasse aqueles tempos em que na terra dos deuses se glorificava a beleza física, o amor pagão... Daí surgir a interrogação:

— Qual a qualidade que mais aprecia no homem?

— A fôrça.

— E na mulher?

— A bondade.

Edelzia dos Santos, logo que o primeiro contingente da FEB partiu para os montanhosos terrenos da guerra, na Itália, começou a transmitir, pelas ondas curtas da P.R.B.-7, o "Programa do Expedicionário", cujo merecimento não deve ser ou ficar olvidado.

Os nossos combatentes foram derramar o seu sangue pela causa de todos nós, brasileiros que cremos na Liberdade, na Democracia, na Justiça, no Direito e na Cultura. Por isto, somos eternamente agradecidos a todos êles... que, a bem da verdade, são os porta-vozes das aspirações da gente brasileira. Estamos num mundo radicalmente contrário às ditaduras, a quaisquer regimes políticos ou sistemas doutrinários que impeça, a livre manifestação do pensamento.

Os legionários que honraram as nossas tradições, nos prados da luta, sentem, profundamente, que a mais formosa e digna condição para que possamos viver — é a Liberdade. Sim, sem a Liberdade, o homem é e há de ser escravo.

Edelzia dos Santos, cujo programa alcançou um sucesso e uma repercussão de largas proporções, tem acolhido uma quantidade enorme de cartas, tôdas elas testemunhando o cunho acentuadamente patriótico e humano da sua iniciativa.

E Edelzia dos Santos não ficou sem replicar às missivas que lhe foram endereçadas.

De MIGUEL CURI

UM SONETO PARA STELINHA EGG

De MIGUEL CRUZ

A correspondência que os fãs enviam aos artistas, é rica de surpresas, processando-se através dos recursos mais hábeis e dispares.

Ora são pétalas de rosas, jasmims, violetas ou cravos; ora são datas de folhinhas, assinaladas com frases amorosas. De quando em quando, vêm cartas abrolhadas

de declarações sentimentais, às vezes, piegas, outras vezes simples, ou enfatuadas de palavras surradíssimas e mofinas.

Quando falham ou são insuficientes os tais recursos, então, entram em cena as

poesias — não dos remetentes, mas dos nossos poetas mais louvados e populares.

Assim é que — para traduzirem os seus impulsos supostamente afetivos — os fãs lançam mão dos poemas de Castro Alves, Vicente de Carvalho, Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Fagundes Varela, Olavo Bilac, de Raimundo Correia, de Luiz Guimarães, de Luiz Delfino e de outros bardos, já, fisicamente, mortos. Não atentam para os mistérios da verdadeira poesia. Querem é descortinar o que lhes vai na alma. Para eles, pouco importa que Castro Alves tenha sido o maior cantor da Liberdade, em nossa terra, ou mesmo no continente. Basta que ele tenha poetado, também, sob a inspiração das musas do amor... O valor de Castro Alves, para eles, reside nisto. O cultor sem par do Panamericanismo, da Abolição da escravatura, da inteligência — este, coitado, não é lembrado.

Os fãs, ao desejarem refletir suas "doçuras", não olham os meios de que se valem. E se uma poesia é por demais conhecida, como "Os olhos negros", de Gonçalves Dias, ou as "Duas flôres", de Castro Alves, então se voltam para os vates modernos, para os que aí estão, vivinhos da silva.

O fã não se martiriza, quando está "caidinho" por uma cantora, ou por um rádio-ator ou atriz, ou, ainda, por um locutor. Se não resiste mais à paixão que o avassala, então ele pega dum livro de Guilherme de Almeida, J. G. de Araújo Jorge, de Olegário Mariano, de Nilo de Aparecida Pinto, de Augusto Frederico Schmit, Menotti del Picchia ou de Giuseppe Ghisaroni — e zás-traz, copia um soneto adequado para a sua situação.

Nem sempre o autor legítimo do soneto ou donde este é extraído, são citados. A destinária que quebre a cabeça, para saber se o poema que recebeu é mesmo do fã ou não.

Agora, sucedeu com Stelinha Egg, a querida "estrela" da Tupi, um fato curioso, revelador da manigância com que agem certos fãs exaltados, incapazes de reprimir os seus devaneios ou as suas inquietações.

Ao apanhar a correspondência que lhe era destinada, Stelinha, tranquilamente, iniciou a sua leitura, convicta de que nenhuma novidade surgiria, e que as emoções seriam as de costume. Porém, enganou-se. Entre as missivas solicitando retratos autografados, apareceu uma, que é a seguinte:

— Stelinha. Como uma homenagem sentida, ofereço-lhe este soneto:

RESPEITO

Eu passo muita vez de madrugada por tua casa escura e proibida,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Stelinha Egg

TÃO depressa, o casal Sakharoff se viu livre das exigências das autoridades do Aeroporto Santos Dumont, pôde, assim, entreter palestra com os que ali foram esperá-lo. Clotilde olha, como que surpresa pelo panorama que tem diante de seus grandes olhos, para toda aquela gente, comprimida pela aléas da praça. Está ansiosa por saber de muitas coisas da cidade que há quase dez anos não via. Alejandro conversa com o maestro Piergile e com o Dr. Dante Viggiani. Tudo no aeroporto é alegria.

Um dia lindo, temperatura agradável, próprio mesmo para essas manifestações da humanidade. A notável bailarina me pergunta qual o hotel em que ficará hospedada. Respondo-lhe o mesmo que da outra vez. Mostra-se satisfeita. Diz-me, então, que, só assim tem ensejo de, todas as manhãs, tornar-se enamorada da natureza brasileira. A nossa palestra muda, constantemente, de rumo, e, às vezes, assuntos, que... bom... é bom parar...

Cada coisa indiscreta, recordações de 1936... daqueles passeios magistras pelas montanhas da cidade, pelas praias de areia branca e sedutora. Enfim, de muitas coisas que nos deram prazer. O grupo permanece no aeroporto aguardando a "presença" do auto para levá-los ao hotel. Aproveito o momento em que Alejandro Sakharoff desliga-se dos amigos, para então, submetê-lo a ligeiro interrogatório. Queria que me dissesse "algo" a respeito da "Dança Macabra", um dos maiores números do seu atual repertório.

— Aproximemo-nos de Saint-Saens — começa Alejandro para podermos penetrar a fundo na concepção de "Dança Macabra". Saint-Saens inspirou-se num poema de Henry Casalis. Descreve-nos o cemitério de uma pequena povoação, no momento em que num relógio vizinho soam as doze badaladas da meia noite. As almas penadas despertam, então, e iniciam a sua dança macabra, atormentadas pelos sofrimentos e pelos desejos da sua vida. Quando o galo anuncia o alvorecer do novo dia,



"A DANÇA MACABRA" DE ALEJANDRE SAKHAROFF

aqueles seres irrealis regressam à quietude das horas eternas. Eis, em linhas gerais o que seja "Dança Macabra".

— Quanto tempo levou em "marcar" esse número,

— Dediquei oito anos na busca da forma expressiva que melhor pudesse exprimir essa transfiguração. Muito me dediquei à elevada missão de conquistar para a humanidade o segredo das grandes revelações espirituais. Trabalhei, intensamente para conseguir o que tanto desejava. "Dança Macabra", representa para mim, um longo e perseverante trabalho de anos de observação, estudo e meditação. Esse número, por exemplo, focaliza o grande segredo da desincarnação, desde o momento em que o espírito ainda está preso no

corpo do morto até sua completa libertação nos espaços etéreos, já transformado em ano eterno.

— Torna-se, portanto, um número sensacional e impressionante...

— Acredito ser essa a impressão do público — retruca Alejandro — pois, pessoas

Palavras dêsse notável bailarino à CARIOCA à sua chegada ao Rio — Recordando sua primeira visita em 1936.

Palavras de Martins, fotografia de STUDY, exclusivas para CARIOCA

me dizem de como se encontram seus nervos após sua realização. O espectador se sente dominado pela intensidade do mistério que envolve a plástica da sua coreografia. Posso lhe afiançar uma coisa, tanto a transcendência do motivo, com a realização plástica, têm provocado a admiração dos mais autorizados críticos de arte. Esse número é um dos de maior intensidade do meu repertório. Porém, por outro lado, constitui, um dos que mais gosto de interpretar. É interrompida a interessante palestra. Chega o auto. Malas de todos os tamanhos. Clotilde convida-me a ir até ao hotel. Aceito, e novos assuntos vem à baila.

Nesse interim, lembrei-me de uma frase

(CONCLUE NA PAGINA 60)

RUY DE ALMEIDA, A NACIONAL E AS "FANS" DE HADDOCK LOBO

SO' a vitória que Ruy de Almeida alcançou vencendo galhardamente o "Campeonato Brasileiro de Calouros", entre cerca de setecentos candidatos, programa organizado por Almirante, incontestavelmente uma autoridade no assunto, é o suficiente para que, hoje, desfrute o jovem cantor das simpatias de um público que está crescendo dia a dia, a ponto de querer ouvi-lo com mais assiduidade, pois que é corrente que o novo astro da Rádio Nacional vem sendo assediado por outras estações com oferecimentos mais vantajosos. Não sabemos se há fundamento nestes boatos. O certo é que Ruy de Almeida continua na transmissora em que começou com tanto êxito a sua carreira artística no "broadcasting" carioca. Desde muito cedo, Ruy de Almeida manifestou a mais forte intuição para a arte do canto, por isso sempre nos colégios onde estudou, se impunha como primeira figura nas festas escolares de fim de ano. Ainda uma vez em uma excursão que fizera na Cremerie, fôra batizado pelo instrutor dos escoteiros com o nome de Sabiá, depois de haver cantado em público a velha e linda canção "A casinha da colina". Não lhe faltaram, por esse tempo, o melhores incentivos dos que o ouviam. Todos eram unânimes em aconselhar o menino cantor a que estudasse, pois era um artista nato. Ruy não se descurou e não esqueceu esses amáveis conselhos daqueles tempos, tanto assim que o seu triunfo no "Campeonato Brasileiro de Calouros" é a prova mais evidente do que afirmamos. Sim, esse concurso como se sabe, abrangia vários requisitos não muito fáceis, e tinha a recomendá-lo um Almirante pela frente. Um concurso vigoroso, pode-se dizer, no qual foram exigidas qualidades, além de canto, exatidão de melodias, gramática, pronúncia, memória musical ouvido apurado, musicalidade, interpretação, gosto, porte, personalidade e outros. Justamente por ter tantas exigências foi que o prêmio constava de dez mil cruzeiros e contrato na Rádio Nacional. Todos esses dotes imprescindíveis, aliás, num bom cantor, Ruy de Almeida possuía, porque não se satisfiz nunca só com o excelente material de voz com que nascera. Sempre dedicou as horas de folga ao estudo, ainda que não tivesse em vista tornar-se um profissional como único recurso para viver. Sabendo-se artista, procurou cada vez melhorar os seus conhecimentos e desenvolver a sua capacidade produtora, dedicando-se ao trabalho de composição musical, com o que não só enriquecia o seu repertório, como ampliava as possibilidades da vitória. Figura simpática e elegante, de conversação agradável pelos dotes de inteligência e simplicidade, logo adquiriu um número avultadíssimo de "fans" que o perseguem em busca de autógrafos e fotografias, afóra centenas e centenas de cartas que vem recebendo dos pontos mais longínquos do país.

Com o objetivo de saber algo da vida desse artista, que vem se impondo de maneira admirável, justamente quando vão entrar em circulação alguns dos seus discos, gravados pela Odeon, tentamos abordá-lo na Avenida Rio Branco entre rua Sete e Ouvidor. Não nos foi possível devido ao tumulto do trânsito. Perdemos essa oportunidade e aguardamos outra por



Ruy de Almeida

Reportagem de **ALDO CALVET**
(Especialmente para **CARIOCA**)

algun tempo. Desta vez, não. Estamos num café, mas que importa? Há de ser aqui mesmo.

— Sim, muito grande a minha emoção — diz Ruy — em vencer o "Campeonato Brasileiro de Calouros". Devo dizer que foi a segunda grande comoção da minha vida, porque a primeira verificou-se em 1937, em Poços de Caldas, onde cantei, sem saber e por insistência, para a primeira dama do país — D. Darcy Vargas. Quando vim descobrir que havia cantado para o esposa do Presidente, com tôda aquela minha despreocupação, francamente, fiquei contente e admiradíssimo da simplicidade da ilustre senhora. Os meus primeiros estudos foram feitos no Grupo Escolar D. Pedro II, em Petrópolis, onde nasci. Fui escoteiro, chegando a ser guia de turma. Mais tarde, ingressei no Ginásio Plínio Leite, onde fiquei apenas dois anos, visto minha família ter se mudado para o Rio. Aqui frequentei a Escola Secundária Técnica Visconde de Mauá, durante cinco anos. Tomando parte no canto orfeônico do maestro Vilas Lobo, pude bem de perto reconhecer o valor desse grande compositor que tanto admirava. Fiz parte, também nesta escola, da banda, tocando, a principio, pistão e, finalmente, trombone. Quando saí deste estabeleci-

mento educandário, trouxe comigo a certeza de que havia cumprido o meu dever de estudante, tanto nos estudos como em amizades e, disciplina, pois como aluno que era fazia parte da secretaria, fui instrutor monitor e presidente do club esportivo. Ao iniciar a minha luta pela vida não abandonei os estudos, continuando-os, à noite, no Instituto Superior de Preparatórios. Mas ainda havemos de conversar. Tenho coisas interessantes que muito hão de apreciar os meus admiradores de agora. Lamento não as poder contar neste momento, pois estou com os minutos contados para o programa da Guanabara.

E, Ruy de Almeida, despedindo-se com amável "até logo", deixou-nos bem satisfeito, porque a promessa que havíamos feito às suas "fans" da rua Haddock Lobo, uma peno menos estava conseguida.

PRIVILÉGIOS
DO
LEITE
HINDS

O Leite Hinds que amacia, protege e refresca a sua cutis, oferece-lhe, agora, uma nova beleza através da fragrância do seu perfume estimulante, que tem o frescôr dos dias primaveris. Use-o hoje para conhecer esse novo privilégio de sedução, e, diariamente, na limpeza de sua pele, no eliminar dos cravos, manchas e espinhas, e ainda como base para pó de arroz. O Leite Hinds no seu toucador significa beleza e mocidade.

LEITE
HINDS
Protege e embeleza a cutis

"Colóquios com artistas celebres"...



*A Jenny Muzio
da Fonseca
per ricordo*

Claudia Muzio

NUNCA o teatro de ópera esquecerá o nome de Claudia Muzio! Não pode esquecê-lo. Claudia Muzio! Reboam ainda pelo espaço a doçura, a suavidade, a beleza de sua voz de soprano dramático, jamais igualada. A "Única", como lhe chamou Gabriele D'Annunzio. Realmente Muzio assim poderia ser chamada. Em todos os seus personagens, a saudosa cantora demonstrava o seu talento, a maravilhosa técnica vocal, a perfeita concepção interpretativa. Nunca se repetia. (Era sempre uma nova artista. Temperamento modelado numa escola perfeita de declamação lírica. Artista excepcional sob todos os pontos de vista. Ontem, hoje, ou mesmo amanhã, seu nome terá o fulgor que sempre o cercou, desde os primeiros passos para a glória. Claudia Muzio nasceu em Pavia (Itália). Seu pai era "regisseur". Aos 12 anos foi levada para Londres onde fez sua formação artística. Toda sua infância foi vivida na capital inglesa. Quando estava em condições de pisar o palco, fê-lo para cantar "Manon", de Massenet, no "Scala" de Milão. Sua estreia teve os foros de uma das maiores consagrações artísticas já vistas pelos italianos, consagração essa

repetida, quando, no mesmo teatro, interpretou "Desdemona" de "Othélo" por ocasião dos festejos do centenário de Verdi em 1913. O público parecia alucinado por Claudia Muzio, tal foi a sua "performance" nessa ópera. Nesse mesmo ano voltou a Londres e logo após segue para os Estados Unidos. Sua fama já havia transposto barreiras. Tanto em Londres como nas inúmeras cidades americanas, Claudia Muzio constituía, sem dúvida, um nome aureolado e disputado pelos empresários líricos. Em 1928, regressou à Itália, constituindo a maior atração da temporada do novo Teatro Real de Ópera, de Roma. Até 1932 continuou atuando nos maiores teatros italianos, obtendo o

**Ninguém esquecerá o nome de
Cláudia Muzio — Quando
veio ao Rio, em 1927 —
Garganta da mais perfeita
musicalidade.**

**Palavras de
MARTINS DA FONSECA,
exclusivas para CARIOCA**

aplausos do público que sempre admirou as suas interpretações. Em 1919, estreou no Colon, cantando, Aida, Bohème, Loreley, Manon Lescaut, Mefistoféles, Mme. Sans Gêne, Tosca. Continuou visitando Buenos Aires nos anos de 1920 até 1928. Depois, só em 1936, voltou ao Colon, para então nunca mais se fazer ouvir. Veio ao Rio pela primeira vez em 1920 na Cia. Lírica Italiana Bonetti, tendo cantado "Aida", na estréia da temporada, "Loreley" e "Cavalleiro da Rosa", deixando uma grande impressão no público, que, desde esse primeiro contato, se lhe dedicou inteiramente. No "Metropolitano Opera House" de Nova York, essa saudosa cantora, tinha seu contrato permanente, pois o grande público assim o exigia. Depois de passar muito anos fora da Itália, Claudia Muzio, em 1926 a ela regressa, verdadeiramente consagrada e quase esquecida dos seus patrícios. Scotto, na época, transformado em empresário (até então em Nova York, era o chefe da "claque" do "Metropolitano") conseguiu a concessão do Teatro Reale de Ópera, que se chamava Teatro Constanza, depois de ser completamente reformado, tendo sido, transformado em teatro de grande luxo. Quando Claudia Muzio partira de Milão para os Estados Unidos seu nome vagava nos "altos" da opinião italiana, por isso que, quando do seu regresso, aureolada pela glória, foi como que verdadeira surpresa essa metamorfose porque passara a célebre cantora. Sua estréia no "Reale" seria com a "Traviata", porém, de tal maneira se achava nervosa, que não teve coragem para cantar. Scotto resolveu, então, adiar o espetáculo, ou melhor, a sua estréia. Três semanas levou Claudia Muzio para fazer sua aparição ao público. Estava, visivelmente, uma pilha de nervos. No fim dessas três semanas, uma manhã, num dia de "relache" (descanço) Scotto é avisado pela dama de companhia de Claudia Muzio, de que ela cantaria naquele dia a "Traviata". Ninguém acreditou. Entretanto, era, realmente, verdade. Claudia Muzio, naquela noite, cantaria. Porém, toda a organização estava em descanço e reunir os artistas, avisar o público, os assinantes, etc. tudo isso, seria, sem dúvida alguma, um trabalho gigantesco. Todos os meios de comunicação foram utilizados: rádio, telefones, cartazes pelas ruas, e o mais que pudesse surtir efeito. Bandos de empregados foram destacados para avisar os artistas, coristas, músicos e maestros, da realização do espetáculo de "Traviata" à noite. Nunca os meios líricos italianos viram coisa igual. Afinal, a representação foi sensacional. Sentia-se no público sadia alegria, vivo entusiasmo: Claudia Muzio era um nome quase divino para os amantes do lírico. Criaram-se legiões de "fans". Em seguida, cantou ainda, "Tosca" e "Fôrça del Destino".

Claudia Muzio tinha uma maneira toda especial de agradecer os aplausos do público: uma reverência toda impecável,

(Conclui na página 56)

DILU Mello, a talentosa musicista patriciã, "double" de compositora e intérprete, que todo o Brasil conhece e admira, tem alcançado, em suas apresentações acordeonísticas, o mais retumbante e significativo sucesso. Isso demonstra que a feliz criadora de tantas páginas sonoras, nacionalmente aplaudidas, encontra sempre motivos de renovação artística, multiplicando-se em atuações poliformas que bem revelam a plasticidade e a elasticidade de seu exuberante virtuosismo.

Dilu Mello talvez seja a artista brasileira que maior atenção dispensa aos temas tipicamente nacionais, recolhendo-os diretamente da boca do povo, afim de dar-lhes a adequada instrumentação. Conhecedora de todo o país, que percorre frequentemente, em excursões e viagens, Dilu Mello está realizando, nesse terreno, obra das mais meritorias e dignas de registro. Não são apenas os "leit-motivs" caracteristicamente sertanejos, nem somente os motivos de sabor local ou regional que galvanizam o seu interesse. O seu repertório, já extraordinariamente rico e variado, admite tôdas as modalidades de estilização, desde que as mesmas representem uma real contribuição à nossa musicologia, ainda tão descurada.

Ainda agora, deve-se notar o grande êxito que estão logrando em todo o país, em discos e irradiações, as suas últimas composições folclóricas, muitas das quais inspiradas em temas cem por cento populares e tradicionalistas, como é o caso, por exemplo, do seu chote em estilo gaúcho "Fiz a cama na varanda". Diga-se



Dilu Mello

UMA VERDADEIRA VOCAÇÃO A SERVIÇO DA ARTE MUSICAL

de passagem que os versos de Ovidio Chaves foram muito bem aproveitados nesse interessante trabalho, já considerado um dos melhores no gênero, sobretudo pela sua expressividade instrumental, abundante de acordes regionalistas, circunstância essa merecedora de especial destaque, uma vez que os estudiosos do tradicionalismo musical riograndense raramente conseguem conferir às duas produções um cunho de rigorosa autenticidade

ANTONIO CARLOS MACHADO
(Especial para "Carioca")

temática. Cumpre salientar, ainda, como composições regionais admiravelmente trabalhadas, a polca "Meia canha", sobre um motivo de letra popular nos fandangos de Vacaria, com estribilho e música da autora; as polcas "Coisas do Rio Grande" e "Alecrim", esta última gravada por Stelinha Egg; a toada "Querência" e o chote "Menina dos olhos tristes", a primeira de grande efeito rítmico e a segunda calcada num dos mais belos poemas do grande poeta estremenho anteriormente citado. Mas não fica aí o sucesso da festejadora virtuose. Utilizando assuntos, de nítido sabor nortista, invariavelmente pitorescos e sugestivos, pelo seu denso conteúdo melódico, Dilu Melo brinda-nos com uma série de inesquecíveis composições, entre as quais, em lugar de relevo, se inclui o seu "Roleta de cana", pregão pernambucano, sutilmente harmonizado, de parceria com Oswaldo Santiago, como todos já devem saber, através da magnífica gravação de Jorge Fernandes.

Agora, Orlando Silva também gravará um grande número de Dilu, intitulado "Acalento", cuja letra é de autoria de Ligia Menezes. Também Déo, o popular cantor, gravará outro sucesso da incansável divulgadora do nosso folclore tão belo quanto pouco conhecido ainda, apesar dos esforços, nunca esmorecidos, de um grupo de verdadeiros cultores da musicologia. Dilu Mello é extremamente cuidadosa com o seu repertório e as suas composições, antes de lançadas, são registra-

das no Instituto Nacional de Música, precaução essa muito de elogiar, pois estamos numa época em que todo o mundo quer ser compositor, mesmo à custa de decalques e arranjos duvidosos.

Afirma o grande acordeonista Anthenogenes Silva que Dilu Mello, dentro de pouco tempo, será a maior virtuose de acordeon entre nós, visto como vem manifestando decidido pendor para o manejo desse difícil e caprichoso instrumento, que em suas mãos adquire indizível vibratibilidade, a ponto de executar com todos os requisitos técnicos e formais as páginas mais complexas de Beethoven, Litz, Chopin, Brahms, Tchaicowsky e outros clássicos de idêntico tomo.

Dilu Mello é uma trabalhadora incansável, além de ser, por instinto, uma autêntica melômana, a quem apraz ouvir toda sorte de melodias, desde que boa audível, bem entendido. Tem cinco canções inéditas, destinadas a franco êxito quando de seu esperado lançamento pelo microfone da Rádio Globo, onde está atuando em "performances" confirmativas dos seus marcantes predicados artísticos, que não escapam à compreensão da crítica e do público. Para ouvi-la numita rosa assistência acorreu ao Teatro Carlos Gomes. Antes de concluirmos esta crônica, uma novidade que por certo despertará viva satisfação aos seus inúmeros "fans": Dilu Mello vai musicar diversas letras, salientemente folclóricas, que lhe foram entregues por Joraci Camargo Luiz Peixoto. Esperemo-las.

Suavidade...



Garanta a beleza da sua pele com Leite Flôr de Maçã Garmenia, produto científico, inofensivo, que pode ser usado mesmo nas criancinhas.

Leite
**FLÔR DE MACÃ
GARMENIA**

PEDIDOS: RUA FLACK, 153 - Rio

*Pela 1ª vez Hollywood produz um
filme 100% passado em nosso país!*

BRASIL

UMA PRODUÇÃO DA REPUBLIC

Um grande elenco:

VIRGINIA BRUCE
TITO GUIZAR

EDWARD EVERETT HORTON
FORTUNIO BONANOVA
AURORA MIRANDA

com

ROY ROGERS
(O Rei dos Cowboys)

Transbordante de

COMÉDIA! ROMANCE! RITMO!

música de ARI BARROSO

17.001



Saiba escolher o seu penteado



A mulher moderna não precisa ser bela, deve ter personalidade.

Pouco importa que sua boca seja rasgada ou seu nariz um tanto grande. E' preciso que tenha qualquer coisa que a realce entre as demais, qualquer coisa de indefinido, de inatingível, qualquer coisa que chamaremos personalidade.

Essa qualidade pode ser às vezes alcançada pela maneira de vestir-se, pela beleza de um gesto, pela escolha das jóias, pela elegância do porte, pela graça do penteado.

Verônica Lake não impôs os seus cabelos soltos e escorridos e não houve tanta gente a imitá-la?

Não há tantas moças que se tornam interessantes com os cabelos repartidos ao meio, lisos e presos num grande coque sobre a nuca? Não pode haver penteado mais simples; no entanto é o que lhes convém, o que se adapta ao seu tipo, tornando-as diferentes das outras.

Ginger Rogers com esse topete levantado na frente e os cabelos soltos tornou-se uma das artistas mais interessantes do cinema. Talvez ficasse mais bonita arranjando os cabelos de outra maneira, mas é assim que gostamos de vê-la, é esse penteado talvez o ponto culminante da sua personalidade.

O mesmo poderemos dizer de Margaret Sullavan com os seus cabelinhos esvoaçantes. Parece uma garota de ar brejeiro.

Já não sugere a mesma coisa a outra de cabelos lisos, soltos, e levantado na frente com três bucles. E' o penteado das vamps, das mulheres que nasceram para

seduzir, daquelas que provocam paixões e semeiam desventuras.

Assim podemos concluir muitas coisas de um penteado. Ele pode revelar intenções ocultas ou disfarçá-las. Muito cuidado, pois, ao escolhê-lo, ele tanto pode embelezar como trair.

Grande Descoberta Para o Alívio da Eczematide Infantil

V. não precisa mais ver seu filhinho sofrer o martírio da eczematide. Essa forma infantil de eczema causa ao seu filho muito maior sofrimento que qualquer outra doença. As coceiras constantes não deixam a criança dormir, causando uma inquietação que conduz ao esgotamento nervoso. Não é possível impedir que o seu filhinho cause ulcerações na pele com as suas unhas, pois ele não suporta a coceira e não se pode impedir de coçar continuamente a pele irritada. Daí resulta a formação de cicatrizes que desfiguram por toda a vida o sua fisionomia.

Numa clínica de pele de um grande hospital, foi elaborada uma nova fórmula para o tratamento e alívio da eczematide. É o novo, moderno e científico preparado BELZEMA.

BELZEMA é uma nova forma de pomada não gordurosa que penetra rapi-

damente na pele da criança para combater a doença na sua origem. Faz cessar as coceiras, é invisível quando aplicada, não é sentida e não mancha a roupa, não sendo necessário usar ataduras.

BELZEMA já aliviou alguns casos das mais obstinadas erupções de eczematides em pouco tempo. As coceiras cessaram com a aplicação de BELZEMA e com a continuação do tratamento a pele tornou-se novamente limpa e perfeita.

Si o seu filhinho está sofrendo de eczematide infantil, dê-lhe imediatamente o alívio de BELZEMA. Continue a usar BELZEMA até a pele tornar-se limpa e nova outra vez.

BELZEMA

CABELO BRANCO?

CARMELA

DONA NENA

VERA WAYNNE

CELY



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SECÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDACÇÃO DE "CARIOCA". PRAÇA MAUA, 7.

O modelo que lhe envio, de saia com franzidos na cintura, usado com um casaco do mesmo tecido de aba bem godet é bonito e corresponde ao seu pedido. Caso ache o vestido de baixo muito simples, faça o que indico a Cely.

rei quanto ao retrato. Você precisa comprar uma escovinha, (uma escova de dentes para criança) e escovar pela manhã e à noite as sobrancelhas e os cílios. Passar nos cílios, sempre com auxílio da escovinha, este preparado:

Lanolina	2	grs.
Água destilada	2	"

DONA NENA — Araguari — Minas —

VERA WAYNNE — Rio — Providencia-

NAIR FONSECA

JURACY



Vaselina 8 "
 Precipitado amarelo 0.10 "

O modelo para a sua blusa, tem uma fita passada na frente em ilhós do tecido da blusa ou da própria fita.

CELY — Sorocaba — Para disfarçar sua magreza, escolha sempre vestidos franzidos. O que hoje lhe envio deverá ser feito em seda de boa queda ou jersey de lã. Os tons mais em voga são o marron, o preto e o "bordeaux".

feito em lã listrada com pala de tom unido. O casaco deste mesmo tom traz recortes interessantes, é solto, podendo ter mangas compridas ou curtas, conforme o seu gosto.

JURACY -- Goiaz — Eis o vestido que escolhi para sua filhinha. É de organza e guarnecido com tiras do mesmo tecido. Poderá forrá-lo com tafetá. Aqui tem uma receita contra as caspas secas:

Brilhantina 60 grs.
 Tintura de jaborandi 40 "
 Oleato de amoníaco 10 "

Agite antes de usar.

NAIR FONSECA — Meyer — Aqui tem um conjunto muito gracioso. O vestido é

O DIVÓRCIO

DE tempos a tempos, debate-se no Brasil a questão do divórcio. O assunto é complexo, e muitos aspectos precisam ser encarados: religiosos, morais, sociológicos.

Qual a melhor solução? A que legaliza a separação definitiva dos esposos, permitindo que cada um decida livremente sobre a formação de um novo lar, ou a que os mantém ligados em compromissos recíprocos, impondo-lhes deveres altruísticos e recalçando muitas vezes sentimentos fortes?

Deixemos aos juristas, médicos e sociólogos, a resposta adequada. Só queremos lembrar que as decepções sexuais da vida em comum têm importância primordial nos motivos que os casais mais frequentemente elegem para o divórcio: a incompatibilidade de gênios, a indiferença ou a infidelidade conjugal. Na maioria dos casos, são as anormalidades do organismo da mulher as responsáveis pelas horas amargas e pelas desavenças que envenenam o lar.

A mulher forte, alegre, sadia, é a segurança de uma vida matrimonial feliz. Oforeno, um remédio cuidadosamente estudado pelo professor Fernando Magalhães, e feito com hormônios que exercem importantíssimas funções no sexo feminino, é, por isso, a garantia da felicidade do lar; porque torna a mulher fascinante, alegre e sadia, proporcionando-lhe a formosura da pele, o rosado das faces e a perfeição de todos os órgãos. Se tôdas as mulheres fizessem uso do Oforeno, seriam bem mais raros os motivos alegados para o divórcio no Brasil.

A CIENCIA CUIDANDO DA BELEZA

A ciência moderna, não inventou somente grandes remédios para os grandes males. Ao lado do "radium", da insulina, da sulfanilamida e da penicilina, surgiram também pequenas maravilhas de toucador para aprimorar a elegância das mulheres: o "ruge compato" para as faces, o "esmalte" para as unhas e Cilion para embelezar as pestanas e dar às pálpebras o brilho e a suavidade de pétalas de rosa.



COMA BEM!
 NÃO TENHA
 MEDO DO
 ESTOMAGO!

Tome Biogastrina e terá uma digestão fácil, normal, sem indisposições. Biogastrina garante boa digestão

BIOGASTRINA



Seus produtos de beleza acabaram-se?

N
lu
pr
ta
m

m
to
pr
ch
de
es

ge
fri
De
de
da



NUNCA se deve ser imprevidente. Em todo o caso, se você se encontra em lugar onde não possa imediatamente comprar os produtos de beleza que lhe faltam, não se preocupe: pensaremos na melhor maneira de substituí-los.

Para retirar a pintura, um pouco de manteiga fresca é excelente. Passe em todo o rosto e enxugue com o papel próprio ao fim. Aplique em seguida, com um chumaço de algodão, um pouco de água chumaço de algodão, um pouco de água de rosa misturada com algumas gotas de essência de lavanda.

Agora você precisará de um adstringente. Faça um chá da Índia, deixe esfriá-lo e terá o melhor dos adstringentes. Deve ser também usado pela manhã, ao despertar, para tonificar o rosto, antes da aplicação do creme de base. O chá

forte empregado em compressas é também um ótimo tônico para a vista.

Se a sua pele se acha ressecada pelo vento ou pelo frio, enfim, ameaçada pelas rugas, vá à cozinha, apanhe um pouco de banha de porco, derreta-a em banho-maria, junte-lhe trinta gotas de tintura de benjoim batendo bem. Quando esta mistura estiver morna, aplique-a no rosto conservando-a durante um quarto de hora. É muito boa para amaciar a pele, nutrí-la e refrescá-la.

Você vai precisar agora de uma boa máscara. Esta é recomendada para as pessoas de pele menos seca.

Misture noventa gramas de cevada, trinta e cinco gramas de mel e uma clara de ovo. Cubra o rosto com esta mistura e conserve-se assim durante vinte minutos.

A clara de ovo batida em neve é ótimo preventivo contra rugas.

O mel puro ou adicionado de uma colher de café de suco de limão é excelente para amaciar a pele, clareá-la e evitar rugas.

Se sua pele é seca e necessita ser tonificada, aplique-lhe compressas de camomila fresca. Se ao contrário é gordurosa, essas compressas devem ser de uma infusão de verbena.

Para fechar os poros? Nada melhor que o leite cru empregado pela manhã e à noite. Deve secar sobre o rosto e ser retirado em seguida com algodão embebido em chá forte.

Depois disso você poderá dormir tranquila. Sua pele está bem cuidada e sua beleza garantida.

LEDA BARBOSA ESTÁ VENCENDO...

Por MARIO TAVARES HONORATO



Leda Barbosa

COMO se sabe, a Rádio Globo ao organizar o seu vastíssimo "cast" não se limitou a contratar astros de renome como Fernando Borel, Trigênios Vocalistas, Irmãs Medina, Vicente Cunha, Grande Otelo, Zezé Fonseca e outros; chamou também para as suas fileiras artistas novos, criando assim um ambiente propício à revelação de autênticos valores.

Tal procedimento deveria ser imitado por tôdas as grandes emissoras, pois é lamentável que tantos elementos de valor que por aí existem se percam no anonimato enquanto certos medalhões merecedores de aposentadoria compulsória continuam presos aos microfones tentando reviver glórias passadas...

Dentre os novos intérpretes de música

popular que desfilam ao microfone da emissora do Edifício Sulriograndense é de justiça que se situe em primeira plano o nome de Leda Barbosa.

Dona de uma voz muito agradável e sabendo interpretar de maneira excepcional as nossas melodias, essa garota será ainda um grande cartaz no cenário radiofônico da Cidade Maravilhosa.

Quando há alguns anos o "velho" Rogério Guimarães a apresentou na Cruzeiro do Sul, vaticinamos para ela um futuro brilhante e uma carreira ornada de sucessos. Agora, já podemos afirmar com segurança que aquelas nossas previsões se estão realizando. Leda Barbosa é hoje um nome feito e temos a certeza de que

qualquer emissora se orgulharia de tê-la entre os seus contratados.

Naturalmente Leda, que não é uma veterana no "broadcasting", terá futuramente outras grandes oportunidades. E os inúmeros fans da garota de voz meiga da E-3 estejam certos de que ela saberá tirar o maior partido dessas chances, pois a sua maior ambição é conseguir triunfos ainda maiores que hão de vir por certo pois ela bem os merece.

**ODORONO
PROTEGE SEUS
VESTIDOS**



Não tenha receio de ir ao encontro marcado, porque o Odorono conservará a frescura de suas axilas e evitará que o suor manche o seu belo vestido.

Odorono é o desodorante absoluto e comprovado; impede a transpiração de 1 a 3 dias.

Desodorante
ODO-RO-NO
Corretivo da
TRANSPIRAÇÃO

ODORONO LIQUIDO... inofensivo e eficiente. ODORONO CREME... rápido e fácil de usar.



UM CONJUNTO QUE "ABAFA"

VOCÊS prezados leitores, às vèzes, no recesso do lar, ouvindo, calmamente, sua estação favorita, seu cantor ou uma boa música, não sabem, ao certo, quais os nomes dos componentes de um regional.

Quase sempre isso acontece, por que não dizer? pois prestamos mais atenção ao que diverte e distrai do que aqueles que trabalham para isso.

Entre outros, existe no nosso Rádio, o "Conjunto Regional Nelson Miranda".

Por **SERGIO LUIZ**

Vocês sabem, por acaso, quantos rapazes trabalham nesse conjunto? Não! Não sabem.

Vamos fornecer a vocês alguns dados biográficos dos componentes desse conjunto que trabalha nas mais possantes emissoras do Brasil, a Rádio Nacional e Rádio Guanabara.

Vamos começar por Nelson Miranda. Nelson Miranda, o diretor do conjunto, é pernambucano, exímio cavaquinho e esplêndido bandolim. Tem 34 anos e possui cabelos e olhos castanhos.

Luiz Bittencourt, o violonista impar, é compositor também, mede 1,70, carioca da gema. 30 anos, olhos e cabelos castanhos. Muitos sucessos nos tem dado esse simpático elemento.

(Conclui na página 57)

OLEO DE LAVANDA

Bourbon

A Beleza do Cabelo...

...é o complemento primordial, indispensável da beleza do rosto. O Óleo de Lavanda Bourbon fixa o penteado e revitaliza a raiz do cabelo, tornando-o bonito, macio, brilhante e flexível. O Óleo de Lavanda Bourbon, não contém goma: entretanto, é o mais perfeito.

FIXADOR PARA SENHORAS E CAVALHEIROS



Um produto da
PERFUMARIA SAN-DAR S.A.
R Duque de Coxias, 531 - S. Paulo



PANAMA - Casa de Amigos

Caribee

CARIOCA responderá à todas as perguntas cinematográficas que lhes forem dirigidas, bastando para isso remeter a Carlos Fernando, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 5.º andar, Rio de Janeiro.

BIOGRAFIA DA SEMANA: Atendendo inúmeros pedidos, damos aqui a publicidade de mais uma biografia que é a de Paulette Goddard. Como sempre, estes traços biográficos não serão publicados no espaço mínimo de seis meses.

PERG O QUE

PAULETTE GODDARD mais conhecida pelos fans como "Miss Simpatia", nasceu na cidade de Whitestone, em Long Island, distrito de Nova York. É morena, mede 1 metro e 60 de altura, pesa 53 quilos, possui uma linda cabeleira preta e é dona dos mais bonitos olhos azuis de Hollywood. Gosta de praticar esportes em geral, tendo porém uma certa predileção pelo ski. Sua maior ambição, desde criança, foi a de se tornar uma estrela. E para alcançar esse objetivo, dedicou vários anos de sua vida ao estudo de dança, canto, e mais tarde de arte cinematográfica. Sua primeira oportunidade foi-lhe oferecida pelo grande Ziegfeld, que a convidou para interpretar um papel no filme "Rio Rita". Obteve pouco depois um contrato com Hal Roach, mas não logrando êxito, resolveu voltar ao lar paterno. Já estava de malas prontas, quando recebeu um telefonema dos estúdios da Metro, propondo-lhe fazer parte de um grupo de garotas bonitas que iam figurar num filme de Eddie Cantor. Ela aceitou, e teve sorte, pois Charlie Chaplin, que andava procurando uma atriz para ser a sua "partenaire" em "Tempos Modernos", fez-lhe dois pedidos: Primeiro para trabalhar no filme, e depois ser sua esposa. Ela disse "sim" as duas vezes, e não tardou a atingir o "stardom". Daí em diante, os sucessos foram consecutivos. Escola dramática, As mulheres, O Gato e o canário, Venda de paixões, A Verdade nua e crua, A Porta de ouro, Clarão no horizonte, Coquetel de estrelas, A Legião Branca, a Irresistível impostora, e agora mais um bruto cartaz seu que está para chegar em "Serei sempre tua". Paulette é atualmente casada com o ator Burgesse Meredith, hoje capitão do exército norteamericano, e muito feliz por ver a disposição com que "Miss Simpatia" realiza excursões após excursões, para divertir os seus colegas de farda. Endereço: Paramount Pictures Studios — 5451, Marathon Street, Hollywood, Califórnia — U.S.A.

CORREIO DOS FANS

MANOEL SAMPAIO — D.F.: — Presado leitor. Queira tomar nota dos endereços pedidos. Betty Davis, faz parte do "cast" da Warner cujo endereço é: Warner Bros. Studios, Burbank, Califórnia, U.S.A. Ingrid Bergman na Selsnick International Pictures Studios, Culver City, Califórnia, U.S.A.. Por sua vez Esther Fernandez "a santita", abriu contrato com um estúdio americano, onde passará a ter o seguinte endereço: Paramount Pictures Studios, 5451, Marathon Street, Hollywood, Califórnia, U.S.A.. Não é preciso escrever em inglês, porque os estúdios possuem um corpo de tradutores para esse fim.

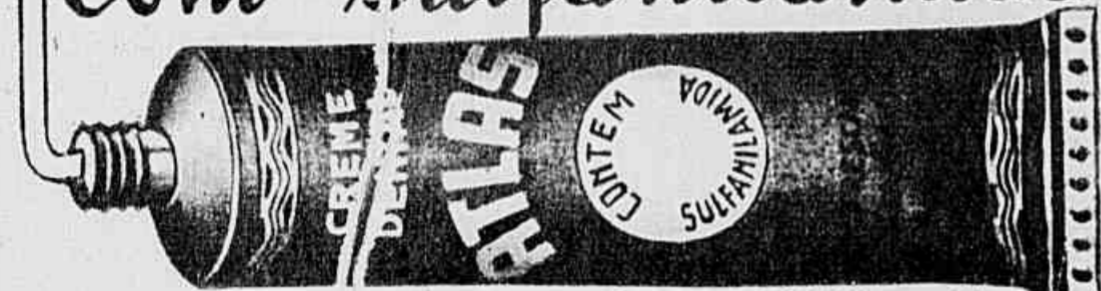
MARIO DUARTE — D.F.: — Aqui vão os endereços das suas estrelas preferidas. Ann Miller: — Columbia Pictures Studios, 1438 Gower Street, Hollywood, Cal. Evelyn Keyes, também na Columbia. Vivian Austin: — Universal Pictures Studios, Universal City, Cal. Elaine Shepard: — RKO Rádio Pictures Studios, 780 Gower Street, Los Angeles, Cal. Gloria Vance: — Warner Bros. Studios, Burbank, Cal. Vera Zorina: — Paramount Pictures Studios, 5451 Marathon Street, Hollywood, Califórnia, todos em U.S.A.

ALBERICO DE SOUZA — Bangú, Rio: — A respeito das suas interpelações, só o que tenho a dizer, é o seguinte: A questão pela qual a maioria dos films nacionais não passam pelos cinemas daí, existem três alternativas. 1.º A gerência dos cinemas locais não têm contrato com os estúdios nacionais. 2.º Os cinemas locais não têm contrato com os estúdios nacionais. 3.º A existência de ondas derrotista que fazem "boycotar" as nossas produções, ou a pequena tiragem dos celuloides faz com que sejam absorvidas pelas principais praças do país.

NICE DUARTE — D.F.: — Somente agora, que pude atendê-la. Estando a sua carta na "fila", teve que esperar pela sua vez como outras que ainda permanecem. Indo ao que interessa, peço que tome nota: Gail Russel e Vera Zorina: — Paramount Pictures Studios, 5451, Marathon Street, Hollywood, Cal. Nancy Coleman e Jannis Carter: — Warner Bros. Studios, Burbank, Cal. Ann Miller e Jeff Donnell, Columbia Pictures Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, Cal. Vivian Austin: — 20th. Century Fox Studios, Box 900, Beverly Hills, Califórnia, U.S.A.

RALF LECÓUR — Alfenas, Minas: — Presado fan "jazzis-

Crema **ATLAS**
DENTAL
Com sulfanilamida



Remessa por reembolso — C. Postal 3528 — Rio

Sais de Parafina

Sabão todado e muito dissolvente.

Para a beleza do corpo (geral ou local)

Experimente em sua própria casa e por ocasião do seu banho este novo método de limpeza e muito dissolvente de SAIS DE PARAFINA quer em todo corpo ou somente nos lugares desejados: ventre, cadeiras, pernas, braços, etc.

Sem regimes ou drogas



Reduza, mediante o uso de adequados óculos escuros, a inconveniência para os seus olhos, da luminosidade excessiva. E não esqueça de que LAVOLHO faz bem aos olhos. Conforta-os e conserva-os límpidos e atraentes.



LAVOLHO REFRESCA OS OLHOS

UNTE QUISER

tico". Como sempre disposto a atender os fans de P.Q.Q., aqui vai a resposta das suas "curiosidades". Em "Bonita Como Nunca", foram executados os foxes: I'm Old Fashioned, e Dearly Beloved. Já em "Stage Door Canteen" (Noivas de Tio Sam), as orquestras de Count Basie, Benny Goodman, Guy Lombardo, Xavier Cugat, Kay Kyser, e Freddy Martin, lançaram brilhantemente os "hits" que se seguem: The Machine Gun Song, The Lords Prayer, a Rookie and his Rhythm, The Girl I Love to Leave Behind, Good Night Sweetheart, Marching Thru Berlin, She's a Bombshell from Brooklyn, Rhumba-Rhumba, Quick Sands, We Mustn't Say Goodbye, Don't Worry Island, Why Don't You Do Right, Bugle Call Rag, Ave Maria, Flight of the Bumble Bee, Sleep Baby Sleep in Your Jeep. Aqui estão amigo leitor, tôdas as criações, assim como também as orquestras de "Noivas de Tio Sam".

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

É o expoente máximo dos preços mínimos



8055

2800



8055 — Cr\$ 100,00
Camurça preta, azul marinho, ou búfalo branco, salto Luiz XV, 5 1/2. De ns. 32 a 39

2800 — Cr\$ 100,00
Camurça preta ou azul marinho, salto Luiz XV, 6 1/2. De ns. 32 a 39.



4970



4940

4970 — Cr\$ 100,00
Búfalo branco, pelica havana, sangue ou azul marinho, com entre-sola de cortiça, salto Anabela, forrado de cortiça. De ns. 32 a 39

4940 — Cr\$ 100,00
Pelica sangue, azul marinho ou havana, e búfalo branco, com entre-sola de cortiça, salto Anabela, forrado de cortiça. De ns. 32 a 39.



802



004

802 — Cr\$ 95,00
Pelica havana, azul marinho ou búfalo branco, com entre-sola e salto Anabela, de cortiça. De ns. 32 a 39.

004 — Cr\$ 50,00
Pelica preta, búfalo branco, ou em três cores: verde, vermelho e bege, salto Anabela, três gomos. De ns. 32 a 39.



270 — Cr\$ 50,00



281

270 — Cr\$ 50,00
Pelica preta, havana, ou búfalo branco, salto cario-ca. De ns. 32 a 39.

281 — Cr\$ 75,00
Pelica azul marinho, havana, bordeaux, ou búfalo branco, solado e salto Anabela, forrado de cortiça. De ns. 32 a 39.

N. B. — As importâncias devem vir registradas com valor declarado, ou vales postais.

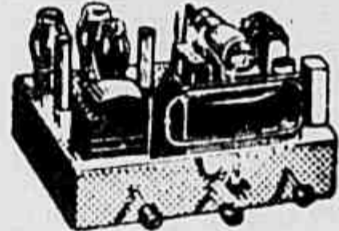
PORTE DO CORREIO — Cr\$ 2,00

JULIO N. DE SOUZA & CIA.
AVENIDA PASSOS, 120
FILIAL
Praça Tiradentes, 66 — Rio

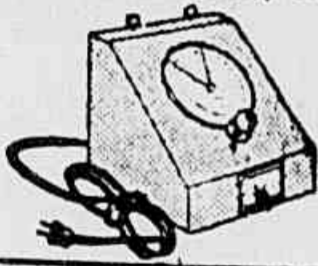
FAÇA SUA FORTUNA ESTUDANDO RADIO



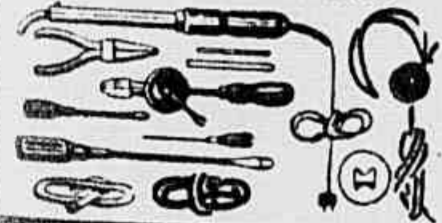
V.S. montará este maravilhoso Radio de 8 válvulas



Receberá um instrumento para medir resistências, condensadores, etc.



E também um jogo completo de ferramentas.



APRENDA EM SUA CASA nas horas de folga para ser um RADIO-TECNICO COMPETENTE

Com o novo e aperfeiçoado método prático de nosso INSTITUTO, V.S. aprenderá todos os trabalhos manuais de um modo eficiente para montar e concertar RADIOS de qualquer marca, amplificadores, transmissores, equípos de Televisão, Cine Sonoro etc. Poderá V.S. ganhar mais dinheiro do que o custo de seus estudos, logo após de iniciá-los. Duração dos estudos, 25 semanas. Mensalidades suavíssimas. Não é preciso ter conhecimento nem preparação especial. MANDE HOJE MESMO O COUPON ABAIXO DEVIDAMENTE PREENCHIDO.

INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR

Rua Aurora, 1021 - Caixa 1795 - S. PAULO

27

Snr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto com as instruções como ganhar dinheiro no Rádio.

NOME

RUA

CIDADE N.o

ESTADO

O sucesso da semana

Nelson Gonçalves lançou, há pouco, com a etiqueta da Victor, "A valsa de quem não tem amor", de Custódio Mesquita e Evaldo Ruy. E a interessante composição está agradando plenamente aos sem-filistas de todo o Brasil. Trata-se de uma vitória cem por cento merecida.

Aí ficam os versos do "record" escolhido para figurar, hoje, nesta coluna de abertura de "Por trás do dial":

Sem ninguém, sem ter confidentes
P'rá contar os meus desenganos,
Passam-se os dias e os anos
— Sem ninguém,
Sem sonhos, sem amor,
Sem beijos, sem calor
Dos braços de quem me quer bem.

Minhas noites são fatais
E meus dias tão iguais!...
Tão só, sem ter ninguém,
Minha imaginação
Distrái meu coração,
Que vive na ilusão
De um dia amar alguém.
Nesta imensa solidão,
A minha confissão
Ecôa tristemente.
Cantarei sózinho,
Imerso em minha dor,
A valsa de quem não tem amor...

A música do leitor

Continuam as músicas argentinas na ordem do dia. E, entre as novidades do gênero, deve ser destacado o tango "Yuyo verde", que traz as assinaturas de Hom-

POR TRÁS DO DIAL

ro A. Expósito e Domingo S. Federico. Uma gravação da excelente orquestra de Osvaldo Fresedo para a Colúmbia.

Os leitores do Rio e dos Estados conservem, no seu caderninho de notas, o poema dessa produção romântica:

Callejón, callejón
Lejano, lejano,
Ibamos perdidos de la mano,
Bajo un cielo de verano,
Soñando en vano...
Un farol... Un portón...
— Igual que en un tango —
Y los dos perdidos de la mano,
Bajo el cielo de verano,
Que partió....

Dejame que lllore crudamente
Con el llanto viejo del adiós.
Adonde el callejón se pierde
Brotó ese yuyo verde
Del perdón...
Dejame que lllore y te recuerde,
Trenzas que me anudan al portón,
De tu país ya no se vuelve
Ni con el yuyo verde
Del perdón...

Dónde estás?... Dónde estás?...
Adónde te has ido?...
Donde están las plumas de mi nido,
La emoción de haber vivido
Y aquel cariño?...
Un farol... Un portón...
— Igual que en un tango —
Y este llanto mio entre mis manos,
Y ese cielo de verano,
Que partió...

Pedro Cactano e Claudionor Cruz são, sem nenhum favor, dois autênticos campeões de sucessos. Valha, ainda agora, como exemplo, o notável êxito de "Este choro é meu pranto", posto em discos, com a marca da Odeon, por Gilberto Alves. Estamos diante de um "big hit".

Vamos abrir espaço, por solicitação de dezenas de sintonizadores, para as palavras desse novo número popular:

Ouve,
Vê como é lindo e saudoso,
Vê como fala do passado
Esse choro, que é o pranto
Do meu coração despresado.
Dorme,
Sonha, porque, nos meus sonhos,
Vou pela noite procurar
No teu beijo
Um consolo para o meu penar.

Lindas serenatas, na voz da saudade,
Vêm minha alma despertar.

TÓDA A CORRESPONDÊNCIA PARA
A SECÇÃO "POR TRÁS DO DIAL"
DEVE SER DIRIGIDA A MARIO CAS-

1945

Paris

Renascida

inspira

novos

Tons Cutex

SCHIAPARELLI, a imaginativa Schiaparelli, a famosa costureira parisiense, combina o vívido colorido do Cutex Black Red com seus vestidos de *soirée* "Tôrre Eiffel",... seleciona quatro outras dramáticas, empolgantes tonalidades Cutex, para acentuar a moda post-libertação, apresentada em sua primeira exposição de modelos, desde a queda de Paris.



☆
Young Red
Alert
Burgundy
Lollipop

J. W. T.

ÁS DO A L

Ouço trovadores
Exaltando seus amores.
Canto, mas meu canto não encontra mais
Que o pranto para soluçar.
Sem teu carinho,
Sem o teu olhar,
Sei que as minhas noites
Nunca mais terão luar.

Correspondência

MARINA WINDSOR — Rio — Quer a gentil consulente entrar em entendimentos com fans que colecionem fotografias de "astros" do rádio. As cartas podem ser remetidas para esta direção — Praça Duque de Caxias, 98 — Rio.

LAURO DE ALMEIDA — Bagé — O prezado leitor deseja manter correspondência com sintonizadores de São Paulo e Santa Catarina. Tomem os interessados nota do endereço — Caixa Postal, 11 — Bagé — Rio Grande do Sul.

CELY DE MELLO E SOUZA — Rio — Pretende a amável consulente entrar em entendimentos com sem-filistas dos quatro cantos do país. Devem tôdas as missivas trazer a direção seguinte — Rua Campos da Paz, 215 — Rio.

LUCIANO ACHILLES — Fortaleza — O amigo quer corresponder-se e permutar cartões postais com ouvintes de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Tomem nota do respectivo endereço — Rua Dona Leopoldina, 204 — Fortaleza — Ceará.

ELVIRA BARROS — Rio — Deseja a distinta leitora entabolar, o quanto antes, uma troca de notícias e fotografias com fans brasileiros. Tôda a correspondência pode trazer esta direção — Avenida Suburbana, 1.134 — Rio.

ADELINA SANTIAGO — Magé — A gentil leitora pretende entabolar correspondência com sintonizadores cariocas e paulistas. Envie tôdas as cartas para o endereço que publicamos — Caixa Postal 13 — Magé — Estado do Rio.

CARMINA RIBEIRO — Rio — Quem quer entabolar uma permuta de impressões em tórno de cartazes e artistas do nosso rádio com a amável consulente? Vamos divulgar a direção respectiva — Rua Domingos Reis, 238 — Rio.

BERENICE BASTOS — São Luiz — A distinta leitora deseja entrar em entendimentos, o quanto antes, com fans do Paraná e do Rio Grande do Sul. Aí fica o endereço — Rua 13 de Maio, 57 — São Luiz — Maranhão.

DENISE BARBOSA — Rio — Pretende a gentil consulente entrar em entendi-

mentos com sem-filistas dos quatro cantos do Brasil. Os interessados mandem as missivas para esta direção — Rua Cristóvão Colombo, 137 — Rio.

JARBAS MAGALHÃES — Curitiba — O amigo quer manter um intercâmbio epistolar e permutar vistas típicas com sintonizadores de todos os Estados. Vamos dar o endereço — Posta Restante — Curitiba — Paraná.

ZENITH ESTRELA — Rio — Deseja a amável consulente estabelecer uma permuta de impressões do "broadcasting" e cartões postais com ouvintes dos Estados. As cartas devem ter esta direção — Rua Anna Quintão, 101 — Rio.

AURELIANO BARBOSA — Juiz de Fora — O amigo pretende estabelecer correspondência e trocar vistas típicas com sin-

tonizadores patricios. Devem as cartas levar este endereço — Caixa Postal 25 — Juiz de Fora — Minas.

CARLOS DE MAGALHÃES — Rio — Quer o prezado leitor manter uma permuta de impressões e flagrantes fotográficos com fans residentes nos Estados. Os interessados guardem a direção — Avenida Suburbana, 114 — Rio.

NELSON RAMOS — São Luiz — O amigo deseja corresponder-se e trocar cartões postais com ouvintes de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Vamos abrir espaço para o endereço — Rua 13 de Maio, 17 — São Luiz — Maranhão.

ANTONIO CARVALHO — Rio — Quem quer iniciar um intercâmbio epistolar sobre assuntos radiofônicos com o prezado leitor? Os sem-filistas guardem a dire-



Suscite admiração
Que atinja o coração...
"Amor" é o tom
Ideal do seu Batom...

toalidade sensacional... divina...
sem igual... a base exclusiva de
"creme veludo" desta famosa marca
norte-americana suaviza, protege
e embeleza os lábios.

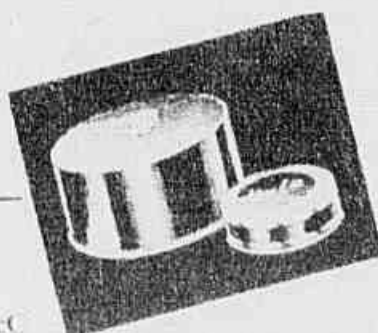
Batom para os lábios

Van Ess



A famosa marca americana!

Criação ao mesmo tempo da arte e da ciência!



McC

★ Use também o pó e "rouge" aveludado e atomizado VAN ESS, que tornará irresistível a sua cutis.

TELAR — REDAÇÃO DE "CARIOCA"
— PRAÇA MAUÁ, 7, 5.º ANDAR,
SALA, 516 — RIO DE JANEIRO.

ção — Avenida Rio Branco, 120 — 10.º andar, sala 1.007 — Rio.

ROBERTO DE VASCONCELLOS — Manaus — O amigo quer corresponder-se e permutar cartões postais com ouvintes de Mato Grosso e de Santa Catarina. Tomem nota do endereço — Caixa Postal 18 — Manaus — Amazonas.

ELEONORA SANTOS — Rio — Pretende a distinta consulente entrar em entendimentos com sintonizadores de todo o país. Os interessados mandem as suas missivas para esta direção — Rua Joaquim Murinho, 43 — Rio.

MARLENE DA SILVA — Salvador — A gentil consulente mostra-se muito interessada em corresponder-se com ouvintes do Rio Grande do Sul. Divulgamos o endereço a seguir — Avenida 7 de Setembro, 19 — Salvador — Bahia.

EVANGELINA DE SOUZA — Rio — Deseja a distinta leitora estabelecer uma troca de opiniões com sem-filistas de todo o Brasil. Ai está a direção para o seu caderninho de notas — Rua Padre Roma, 71, 1.º andar — Rio.

DORALICE MONTEIRO — Caruarú — A gentil consulente quer manter correspondência com sintonizadores dos quatro cantos do país. Passem para o papel o endereço respectivo — Posta Restante — Caruarú — Pernambuco.

ISAURA MENDES — Rio — Pretende a amável leitora entrar em entendimentos com fans de todos os Estados. Os interessados remetam as cartas para a seguinte direção — Rua Rodrigues Santos, 103, 2.º andar — Rio.

HELIO SILVEIRA — Santos — Os ouvintes de todo o Brasil estão convidados

a iniciar correspondência e trocar autógrafos e cartões postais com o amigo. Tomem nota do endereço — Caixa Postal 25 — Santos — São Paulo.

MARIETA MOURA — Rio — Deseja a distinta leitora entabolar, o quanto antes, uma troca de notícias e fotografias com fans brasileiros. Toda a correspondência pode trazer esta direção — Avenida Suburbana, 1.239 — Rio.

LEONTINA RIBEIRO — Vitória — A gentil consulente está interessada em manter um intercâmbio epistolar com sintonizadores dos quatro cantos do país. Guardem o endereço — Caixa Postal 15 — Vitória — Espírito Santo.

VIRGILIO CORREIA — Rio — Quer o prezado leitor, não só manter correspondência, mas também permutar cartões postais com ouvintes dos Estados. Os interessados conservem a direção — Praça General Osório, 45 — Rio.

RICARDO SANTOS — Belo Horizonte — O amigo pretende, não só corresponder-se, mas também trocar vistas típicas com sem-filistas de todo o Brasil. E' o seguinte o endereço — Rua Caparaó, 175 — Belo Horizonte — Minas.

MARIA C. LOPES — Rio — Quem quer entabolar uma permuta de críticas em torno de cartazes e artistas do nosso rádio com a distinta leitora? Vamos divulgar a direção respectiva — Rua Dona Maria, 11, casa 9 — Rio.

HELOISA DA SILVA — Salvador — A gentil consulente mostra-se muito interessada em corresponder-se com ouvintes do Rio Grande do Sul. Divulgamos o endereço a seguir — Avenida 7 de Setembro, 33 — Salvador — Bahia.

Quando a senhora se decota



APARECE A SUA BELEZA EM TODO O SEU ESPLENDOR

EM lugar de procurar modelos de vestido que escondam os defeitos de sua plástica, corrija-os! Se o seu busto é demasiado pequeno ou desenvolvido demais, use Hormo-Vivos. Hormo-Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos. Hormo-Vivos n.º 2 para os seios demasiado grandes. Hormo-Vivos atua justamente no local onde é preciso, isto é, no próprio seio. Inofensivo à saúde, produto de absoluta confiança encontra-se nas boas farmácias e perfumarias.

BUSTO PERFEITO

Hormo Vivos

GRATIS

Mande o cupão á Caixa Postal 3871 - Rio de Janeiro e receberá detalhes completos sobre o Hormo-Vivos.

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____



Marília Baptista sabe emprestar um colorido especial às melodias do cancionário carioca. E daí o agrado de suas exibições ao microfone da E-8. Trata-se de um triunfo muito justo

XAV-H-3

LIVRARIA DA A NOITE

AVENIDA RIO BRANCO, 120 — Lojas 18 e 20 — Rio de Janeiro

Telefone: 42-7541

SEMPRE GRANDES NOVIDADES EM LIVROS DE TODOS OS GÊNEROS — LIVROS PARA HOMENS, SENHORAS, MOÇOS E CRIANÇAS

O LIVRO E' UM PRESENTE QUE INSTRUI

CONTOS :

URUPÊS E OUTROS CONTOS E COISAS, de Monteiro Lobato — "Edição Ônibus, comemorativa do 25.º aniversário da estréia do autor". Broch. 50,00

SEIS DRAMAS, de Ibsen — Um inimigo do povo. O Pato Selvagem. Rosmeisholm. A dama do mar. Solness, o construtor. Quando despertamos de entre os mortos. Dados biográficos e comentários de Vidal de Oliveira, Ensaio sobre Ibsen por Otto Maria Carpeau — Broch. 34,00

DIREITO :

TÉCNICA LEGISLATIVA E AS CONSTITUIÇÕES E LEIS CONSTITUCIONAIS DO BRASIL, por Hésio Fernandes Pinheiro. Enc. 40,00

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO, por Paulo Lacerda. Enc. 35,00

CÓDIGO COMERCIAL BRASILEIRO, por Giovanni Costa, Enc. 50,00

ÍNDICE ALFABÉTICO DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDÊNCIA ADMINISTRATIVAS, por J. A. de Moura. Enc. 90,00

IMPOSTO DE RENDA. TRIBUTAÇÃO DAS FIRMAS E SOCIEDADES, por Marcelo Ulysses Rodrigues, Broch. 35,00

O CONTRATO SOCIAL, de J. J. Rousseau — Princípios de direito político — Broch. 10,00

POESIA :

EU E OUTRAS POESIAS, de Augusto dos Anjos, com um estudo sobre o poeta por Antônio Torres. 12.ª edição, broch. 12,00

POESIAS COMPLETAS, de Manuel Bandeira — "Coleção Joaquim Nabuco", Broch. 22,00

POESIAS COMPLETAS DE JUNQUEIRA FREIRE — "Inspirações do claustro", com um estudo de Roberto Alvim Correia — Broch. .. 10,00

ÁGUA DA FONTE, de Marcus Sandoval — "Poemas Escolhidas", Broch. 12,00

CHUVA SOBRE A TUA SEMENTE, de Jorge Medauar — "Poemas". Broch. 12,00

POESIAS COMPLETAS, de Olavo Bilac — Nova Edição. Broch. 15,00

ROMANCE :

MEU DESTINO É PECAR, de Suzana Flag. Nova edição. Broch. 30,00

O MANTO DE CRISTO, de Lloyd C. Douglas — "Uma das mais nítidas e fiéis reconstruções históricas sobre o mundo romano, nas primeiras décadas da era cristã". Broch. 40,00

OS MISERÁVEIS, de Victor Hugo. Dois volumes, Broch. 50,00

OS ARTAMONOV, de Máximo Gorki — "Pela primeira vez no Brasil publica-se o romance da "Grande Revolução Russa". máscula, cabal e exata visão do que foram aqueles dias apocalípticos em que um tronco secular e toda uma estruturação social vieram abaixo, nascendo um novo regime". Broch. 15,00

BANDEIRANTES DO NORTE, de Keneth Roberts — "O maior romancista do gênero histórico. Seus livros primam pela distinção literária, precisão histórica e "humour". "Bandeirantes do Norte" revive os agitados dias de luta feroz entre índios e franceses, entre corsários americanos e a esquadra inglesa, e gira em torno de uma gigantesca e quase lendária figura colonial americana — o fantástico major Rogers, o mais temido inimigo dos índios". Broch. 30,00

Livros de PEREZ ESCRICH:

O ÚLTIMO BEIJO, Broch. 25,00

O INFERNO DOS CIUMES, Broch. 30,00

A MÃE DOS DESAMPARADOS, Broch. 35,00

Livros de XAVIER DE MONTEPIN:

A FILHA DO ASSASSINO, Broch. 18,00

AS MULHERES DE BRONZE, Broch. 35,00

Livros de MACHADO DE ASSIS:

PAPÉIS AVULSOS, Broch. 18,00

RELÍQUIAS DA CASA VELHA, 2 vols., Broch. 36,00

RESSURREIÇÃO, Broch. 18,00

CONTOS FLUMINENSES, 2 vols., Broch. .. 36,00

CRÔNICAS, 3 vols., Broch. 54,00

CRÍTICA LITERÁRIA, Broch. 18,00

A ABADIA DE NORTHANGER, de Jane Austen, traduzido por Ledo Ivo — "E' um dos mais belos livros dessa autora numerosa e lírica, que se deixou banhar sempre pela mais cávida simpatia humana". Broch. 18,00

MANSFIELD PARK, de Jane Austen, traduzido por Rachel de Queiroz — "Há em Mansfield Park um elemento de crítica que não é apenas de natureza social, mas se fixa, embora superficialmente, no comportamento das pessoas", Broch. 15,00

DIANA, de Emil Ludwig — "...As recordações de sua vida de casada começaram a desenvolver-se lentamente. Parcia ouvir as trompas de caça e viu-se a cavalo, galopando à frente da comitiva. Vagou também na época de dar à luz a Diana, arrastando-se pesadamente como um animal de carga..." Broch. 22,00

A MULHER MODERNA, de Andrée Symboliste — No Lar, no Trabalho, na Sociedade — Broch. 16,00

LIVRARIA DA A NOITE

AVENIDA RIO BRANCO, 120 — Lojas 18 e 20 — Rio de Janeiro

Atendemos pedidos de todos os recantos do Brasil pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

FAÇA HOJE MESMO O SEU PEDIDO E PAGUE AO CORREIO DEPOIS DE RECEBER A ENCOMENDA.

ASSIM...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

variado. Órgulho-me de ter sido a primeira bailarina no Brasil a introduzir o "ballet" nos cassinos com absoluto êxito. Inegavelmente prefiro a dança clássica, mas isto não me impede de dedicar-me também às danças modernas, encontrando mesmo grande beleza no nosso "folk-lore".

Geralmente nas minhas criações inspiro-me na natureza, procurando sempre interpretar o movimento das aves, das folhas, das árvores... Nada se pode criar fora dela. Madelaine fala com encantadora simplicidade e eu quanto mais convivo com artistas em geral e ouço-lhes as confissões mais me convenço de que as lendas que se formam em torno daqueles que estão

em evidência reflete tudo menos a verdade... Porque por mais espantoso que isso possa parecer, a verdade é que toda a criatura de espírito realmente superior é simples e sobretudo humana. Essa é uma regra que não deve admitir exceção... E se tivermos o bom senso de não aprofundarmos o íntimo de quem quer que seja chegaremos sem muita dificuldade a admirar algumas criaturas...

O "meio" não alterou absolutamente a essência do espírito de Madelaine... Ela continuará dansando embora não ignore que os imensos degraus que conduzem à fama devem ser galgados um a um para que a queda não seja inevitável... Madelaine tem razão... A dança é o símbolo da vida...

ENJEITADOS...

(Conclusão da página 14)

ta, que viu o que suspeitara. Bem que na sonolência que estivera, percebera choro de criança. Vinha de tão distante, porém, segundo lhe pareceu, que julgara sonhar.

Contudo, a realidade estava ali, diante dele. No fundo de uma cestinha de taquara, que jazia no chão do alpendre, via-se um rostinho meigo e formoso banhado de pranto.

Era mais um desses desditosos filhos de amores ilícitos, pois assim o quer a lei do sertão. Quem sabe quanta desgraça, quanta tragédia, envolvia aquele inocente anjinho?

Nessa hora, talvez, enquanto em mãos caridosas, ficava essa criança, a infornada mãe, soluçava ao saber do destino de seu filho. Logo depois que nascera, fora de seus braços arrebatado e lançado na desventura. Homens rudes o abandonaram em casa estranha, como enjeitado.

Falasse essa criaturinha, e diria ao fazendeiro comovido, a história de seus males. Males, sim, pois, já sofria, se bem que inocentemente. Diria que sua mãe amara com um fervor que seria sua ruína.

Não vira, cega como estava pela fascinação do sedutor, a cólera do pai, só sabia que amava a um homem mais que a própria felicidade que já não tinha.

Bem contrária da planta que ostenta com orgulho o fruto, a lhe nascer dos ramos, era essa pobre mulher desprezada por todos, o que lhe fazia ocultar o filho...

Longe dele, sem esperanças de revê-lo a seu lado, senão em mãos estranhas, ficava-lhe como bálsamo a idéia da morte. Quem sabe mesmo, se a essa horas, não agonizava, já?

Eis, pois, o que se mesclava na mente de Justino, ao contemplar com tristeza aquele inocente.

Então, fiel aos preconceitos, não se lhe dando de saber donde viera o pequerrucho, levou-o nos braços para dentro, como mais um filho que lhe enviara o céu...

UMA CANTORA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 34)

estudar com o maestro Fatuo. Após dois anos de severos estudos, é contratada pelo empresário Walter Mocchi, estreando em

Bahia-Blanca com "Aida".

Nesta ópera, Zola Amaro tinha uma das suas maiores interpretações. Entusiasmado, Mocchi leva-a para a Itália. Segue-na o esposo e a filha. Jamais, mãe e filha se separaram um só instante. Sua filha Maria Amaro, hoje, está casada com um médico e tem um casal de filhos, tendo o último nascido em fevereiro deste ano. É Maria muito feliz em seu casamento. Zola Amaro tinha ainda dois filhos homens. Na Itália, a nossa patricinha deixou imperecível impressão e só mesmo depois de muitos triunfos, veio cantar no Municipal como "estrela" do elenco. Um dos maiores êxitos da sua carreira, pode-se citar, o do "Festival de Bellini", ao ar livre, sob a regência de Toscanini. Em 1920, em Pelotas, Waldemar Coufal, saudando-a, quando ela cantou ali, dizia: "o quase excesso de sua voz selvagem da amadora de outrora assumiu, com a educação, na artista de agora, proporções equilibradas, que os três registros, invejavelmente parelhos, traduzem com precisão, em notas de perfeita empostação, firmes, nítidas, límpidas, de intenso fulgor e melodismo".

Depois... depois, o destino, esse implacável pêndulo que temos em nossa existência, lentamente, desviava-a dos maiores degraus da sua arte. Por vezes, discordava dela, porém, maior número de vezes, combinávamos os nossos pontos de vista. Recordo-me bem, de um "Il Guarany", no antigo São Pedro, (hoje, João Caetano), quando ela surgiu de cabelos "à la Garçonne" diante do público. Aquilo me perturbou.

Nunca em nenhuma temporada de classe no Municipal, depois das mudanças de empresários, seu nome foi incluído nos elencos oficiais. Todos os pretextos serviam para o seu não aproveitamento. Nunca Zola Amaro se prevaleceu da influência oficial para cantar no Municipal. Era a maldade dos donos das temporadas líricas. Sofria, é verdade, porém entendia que o seu valor artístico não permitia que a isso se submetesse. Até mesmo o conseguir uma localidade para assistir uma ópera, tornava-se um caso difícil. Lutava contra a adversidade sempre com bom humor. Excelente amiga, de quem guardo, religiosamente, grandes recordações. Morreu aos 54 anos com "angina-pectoris" (a mesma moléstia que matou Cláudia Muzio e com a mesma idade), em seu torrão natal num lindo domingo de maio, dia 14, às 18 horas, quando regressava de uma reunião na casa da poetisa pelotense Livia Martins Falcão, onde cantara antes o último número do programa, uma página de Carlos Gomes, intitulada, "Quem sabe?". Faleceu poucos minutos depois de entrar na Beneficência Portuguesa. Sobre seu túmulo foi colocada uma lápide, tendo inscrito

sob uma lira os seguintes dizeres: "A Zola Amaro que tanto glorificou a arte nacional, homenagem dos seus conterrâneos".

A morte surpreendeu-a quando em excursão artística patrocinada pelo Ministério da Educação. Zola Amaro foi, essa a verdade, uma artista das mais brilhantes que tem tido o teatro nacional de ópera. É uma cantora lírica que não deve ser esquecida.

"COLÓQUIOS..."

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 39)

nobre, como hoje ninguém o faz. Sua figura, era de perfeita musicalidade. Quando falava, o fazia, sempre a "mezavocê", e nesses momentos sua voz era de uma musicalidade perfeita. Somente apareceu no palco para cantar, quando estava perfeita. Por isso muito tempo levou nos estudos. Cláudia Muzio era, afirmo, dada a grande convivência mantida com ela em todas as suas vindas aqui, uma mulher perfeitamente disciplinada. Sua cultura geral era própria. Falava vários idiomas. Entretanto, muito tímida. Nunca frequentava a "alta sociedade". Preferia o isolamento, mormente quando das

(Conclui na página 57)

LEIAM "SÍNTESE"

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E SALTARÁ DA CAMA DISPOSTO A TUDO

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pilulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr\$ 3,00.



Recital de canto de **ADJALDINA FONTENELLE**

Quando se anuncia um recital do famoso soprano brasileiro Adjaldina Fontenelle, nome bastante conhecido e admirado no Brasil, o público se põe em campo na ânsia de obter localidades.

Trata-se de uma artista de reconhecido valor, uma cantora de merecimento incontestável cuja voz, magnificamente rica de colorido e expressão, lhe realça a personalidade artística.

Por esse motivo, o assunto predileto das rodas musicais do Rio foi para essa artista que, uma vez mais, apresentou-se ao seu numeroso público — um público de escol — em um esplêndido recital, no salão principal da Escola Nacional de Música, recital esse promovido pelo "Centro Musical Roxy King".

Os acompanhamentos ao piano que foram feitos pela exímia Prof.^a Elisena Ambrosio, obedecerão ao seguinte programa:

Gabriel Fauré — "Les berceaux" — "Nell" — "Poème d'un jour" (a) "Rencontre"; (b) "Toujours"; (c) "Adieu", cantado sem interrupção; "Au bord de l'eau".

II

F. Obradors — "Con amores la mi madre". M. Ravel — "Air de l'enfant". A. Chabrier — "Hai luli". A. Bruneau — "L'heureux vagabond". A. Holmès — "Ton nom".

III

H. Villa Lobos — "Modinha". Justo da Veira — "Teus olhos" e "A voz dos olhos" — 1.^a audição. A. Gretchaninow — "Triste est le steppe". S. Rachmaninoff — "Printemps".

"COLÓQUIOS..."

(Conclusão da pág. 56)

suas viagens. Nessas, raramente, deixava o camarote e quando o fazia era para ligeiro passeio pelo "deck". As refeições fazia-as no próprio camarote. Porém, quando da travessia do Equador, tomava parte no programa artístico de bordo. Em 1934, quando de sua passagem por Buenos Aires, na festa a bordo, cantou um número após o da cantora Maria Sá Earp, tendo para esta elogiosas palavras de estímulo. No dia em que cantava, sua refeição compunha-se exclusivamente de miolos de vitela cosidos sem sal e era feita às 10 horas da manhã. A conselho médico não comia pão. Gostava muito da leitura. Não saía a pé pelas ruas. Só usava automóvel. Quando aqui, tinha um auto à sua disposição. Hospedava-se sempre no Copacabana e, muitas vezes, acompanhava-a até lá. Viajava sempre em com-

panhia de sua velha progenitora e de uma dama de companhia. Muito emotiva, já por sua personalidade, já como verdadeira intérprete. Quando cantava, Claudia Muzio chegava ao teatro às seis horas da tarde e dirigia-se, incontinentemente, para o seu camarim. Este estava sempre atapetado e com flores vermelhas. Calmamente preparava a "maquillage" e vestia-se. Durante todo esse tempo não recebia ninguém e só deixava o camarim quando o maestro-regente fôsse para a orquestra. Muito amiga dos seus companheiros. Bom coração. Por tê-lo bom, perdeu toda a sua fortuna nas mãos do empresário Scott. Desde esse tempo, sua saúde se abalou, consideravelmente. Claudia Muzio por causa desse antigo-chefe de "claque", por "um quase nada" ficava na miséria. Jóias, palacete, carruagem, etc., tudo isso, perdera Claudia Muzio. Mais que isso, perdera a saúde. Certa vez em Buenos Aires, o empresário Mocchi foi forçado a apresentar na ópera "Tosca" ao lado de Claudia Muzio, um tenor argentino — como aqui fôra obrigado a fazer o "Barbeiro de Sevilha" para Bebê Lima e Castro cantar. — A saudosa e notável cantora fôra avisada por seus colegas de que o companheiro era péssimo cantor e iria comprometer o espetáculo. Aos amigos, respondera Claudia Muzio: "fui contratada para cantar "Floria Tosca" e não "Cavaradossi", éle que cante como quiser, isso não me afeta". Realmente a grande cantora venceu uma das maiores etapas de sua carreira artística nessa noite. Nunca se negava a conceder autógrafos ou oferecer fotografias suas. Pedia, entretanto, nesses momentos, que não a magoassem com os empurrões. Sempre estive presente nesses instantes, ajudando-a na distribuição dos retratos. Sempre tinha uma palavra confortadora para aqueles que a procuravam. Seus últimos espetáculos no Rio foram maravilhosos: "La Bohème" e "Cecília". Ainda era uma voz sublime. Uma grande artista. Um ano antes de falecer fôra contratada por uma emissora argentina para uma série de concertos radiofônicos. À sua passagem pelo Rio, de regresso à Itália, não deixou o navio. Seu esposo, um advogado, tinha por ela verdadeira paixão. Clau-

dia Muzio, nesse dia, quis que seus amigos brasileiros ali ficassem com ela todo o dia. Queria conversar, talvez fosse — como infelizmente o foi — a última oportunidade para esse convívio. Realmente, Claudia Muzio, estava muito abatida. Sofria do coração. Talvez pelos sofrimentos morais, talvez pela força interpretativa de seus personagens. Claudia Muzio morreu como uma pássaro. Sem dizer uma palavra. Seu entêrro teve as honras de chefe de Estado. Toda a Itália chorou sua morte. O mundo artístico abalou suas vigas artísticas com o seu desaparecimento. Morreu aos 55 anos. Ainda brilhante cantora. Nunca surgirá quem a iguale! E quando vejo nas paredes do meu apartamento vários de seus retratos com carinhosas dedicatórias a mim, penso ser impossível ter Claudia Muzio desaparecido para sempre. Tais são as recordações pessoais que ainda guardo do nosso convívio e das nossas relações. Claudia Muzio não morreu! Sua voz vibra ainda pelo espaço fora numa esplendente apoteose de beleza sonora, dando-nos mais entusiasmo pela arte lírica.

UM CONJUNTO...

(Conclusão da página 49)

Norival Teixeira, mais conhecido como Valzinho, compositor também, maneja com o mesmo instrumento de Luiz Bittencourt, isto é, toca violão de modo admirável.

Salvador Chaves, que como vocês sabem, outro não é senão o "Paulista", é o magno da flauta. E vocês sabem porque tem o apelido de "Paulista"? Isso foi criado em São Paulo. Acontece, porém, que "éle é baiano".

Gilson de Freitas é o dono do ritmo. Com o pandeiro éle faz "mil e uma trapalhadas". Já se vê, é carioca.

Todos os componentes do "Conjunto Regional Nelson Miranda" são compositores, musicistas e autores. Nelson Miranda e Salvador Chaves são dois solistas de mão cheia. Numa apresentação de choros, valsas, maracatús e toda e qualquer espécie de música, o "Conjunto Regional Nelson Miranda" é de "abafar".

Vale, pois, a pena ouvi-los, aos domingos, no programa "Paulo Netto", da Rádio Guanabara, das 19 horas da noite em diante, e, às sextas-feiras, às 21 horas, pelo microfone da emissora do 22.^o andar do edifício de "A Noite".

**PÍLULAS
DE
BRISTOL** (A-PB-1)
Vegetais e açucaradas
Combatem suavemente a preguiça intestinal.

"E' madrugada...
...e ele não vem!"



**Não se torne uma
"jovem esposa... envelhecida"**

POR QUE o marido, outrora tão amoroso, ficou indiferente? É que a mulher possui um organismo delicado, expondo-a a distúrbios freqüentes que, não atalhados a tempo, produzem frieza, mau-humor, tornando-a indisposta para os prazeres da vida, enfim, "uma jovem esposa... envelhecida". Siga o conselho dos grandes ginecologistas: faça, diariamente, a higiene íntima com o antisséptico de confiança, que eles aplicam em suas clínicas e recomendam às suas clientes: Lysoform. De efeito descongestionante, resolutivo e preservativo, sem afetar o órgão, extermina germes e parasitas, reduz o excesso de secreções, elimina pruridos e irritações, e preserva de contágios e infecções; previne, resolve, lava, limpa e desodoriza inteiramente, fazendo a higiene feminina completa; não é tóxico, cáustico ou irritante, não mancha nem descora a pele ou a roupa. Conserve o amor de seu esposo, fazendo de Lysoform o fiel protetor de sua saúde, mocidade e beleza.

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.
São Paulo — Rua Taquarí, 1338
Rio — Rua do Lavradio, 70-A



**ANTISSÉPTICO E DESODORANTE
AROMATIZADO**

LYSOFORM

— Empregado pelos Ginecologistas da
América e da Europa

PANAM — Casa de Amigos

NOVIDADES, MEXER HOLLY

Por MARIA

A pequena Miss Margaret O'Brien viveu um momento embaraçoso há apenas uma semana...

Filmava-se uma cena de "Our Vines Have Tender Grapes" e Edward G. Robinson deveria tirar Margaret da cama e ajudá-la a desabotoar a camisola. Mas este último trabalho devia ser feito tão somente até o segundo botão. Eddie se esqueceu de parar aí e quando chegou ao quinto botão a pequenina Margaret não aguentou mais e agarrou-lhe as mãos com quanta força tinha.

A cena ficou perdida e a garota, ao saber disso, desatou em abundantíssimo pranto!

— Mas por que V. fez isso? — indagou o diretor da filmagem. V. está vestida por baixo da camisola!

Margaret, mais meiga do que nunca, passou o braço em torno do pescoço do diretor e cochichou-lhe ao ouvido:

— Jackie Jenkins está ali no canto espiando a cena! Jackie, como sabem, também é um pingão de gente!...

Que calamidade esteve para acontecer!

E tudo por causa dessa Alemanha, de Hitler e dos seus generais, que fizeram a maior guerra que o mundo já viu!

Quase que John Payne e Gloria De Haven não tinham onde passar a sua lua de mel! Todos os hotéis, aonde foram, estavam cheios de soldados, de funcionários a serviço da produção bélica, de comissões de técnicos. Finalmente, depois dos amigos de ambos terem-se comunicado, pelo telefone, e telegrafado para meio mundo, o casal conseguiu um apartamento em um hotelzinho de uma cidade pitoresca, não muito longe de Hollywood.

John estava tão nervoso com a situação que até se esqueceu de convidar o seu amigo Walter Lang, a quem escolhera para padrinho, e de lhe dizer quando e onde seria o casamento!

Felizmente, Walter leu nos jornais a notícia, tomando conhecimento da função que representaria no enlace, e compareceu a tempo de representar o seu papel!

Jimmy Cagney não gosta de cenas de amor!

Será, talvez, uma exceção à regra, mas é a verdade.

Em "Blood On The Sun", Jimmy e Sylvia Sidney representam alguns tórridos momentos. Toda a vez que a cena se aproximava do climax, as pestanas falsas de Sylvia se misturavam com as pestanas autênticas de Jimmy.

Foram necessárias nada menos de doze experiências para completar uma cena.

— Não nos lembramos a tempo! — comentou Jimmy. Teria sido melhor bancarmos os esquimós e esfregarmos os narizes!...

Wayne Morris, o tenente Bert. D. Morris, das Forças Armadas de Tio Sam, voltou a Hollywood ostentando a "Distinguished Flying Cross", a Estrela de Ouro e Medalha do Ar.

A sua fé de ofício na Marinha tem alguma coisa de maravilhoso.

Mrs. Morris, ex-Pat Stewart, estava ansiosa por que o esposo conhecesse a filhinha. Logo que Wayne chegou correu

BOATOS E ICOS DE WOOD GERTRUDES

a colocar a garotinha diante dos olhos do pai. O artista murmurou qualquer coisa como uma apreciação e logo caiu no sono.

Estava tão exausto que só acordou dois dias depois!

Robert Young nunca se sentiu tão feliz em sua vida! No papel de um oficial ferido na guerra, do film "The Enchanted Cotage", o "maquillage" lhe reclama duas horas tôdas as manhãs. Uma máscara de borracha repuxa-lhe os olhos e desvia-lhe, para baixo, os cantos da boca. Uma feia cicatriz vermelha corta-lhe uma das faces.

Pronto o "maquillage", borrifam-na com borracha líquida que lhe põe a face incômoda, coçando por todos os lados. Mas Bob sentia-se imensamente feliz!

— Assim mesmo — disse êle — ainda sou um herói romântico! Na minha vida cinematográfica isso não tem acontecido muitas vezes!

Durante uma festa, em Hollywood, discutia-se acêrca de Robert Walker.

Alguém quis saber se êle costumava tirar aqueles grossos óculos de tartaruga. Pouco depois, Errol Flynn encontrou Robert no lavatório e correu, excitado com a descoberta, a comunicar ao grupo que discutia:

— Tira sim, tira os óculos!

A popularidade de Clark Gable aumentou com a sua passagem pelas Fôrças Armadas.

Êle é hoje mais querido tanto na tela como fóra dela. Quando, recentemente, apareceu, em uma festa no "Ciro", Xavier Cugat parou a música que estava tocando para entoar uma marcha em homenagem a Gable e todos aplaudiram.

Mas não foi só isso!

— Até os dançarinos deixaram livre o centro do salão para que os fotógrafos pudessem aproximar-se de Clark!

Dannu Káye machucou o joelho, durante a filmagem de "The Wonder Man" e isso retardou a conclusão do film por 17 dias.

Essa interrupção custará à "Lloyd's of London", onde a Metro tem os seus seguros, nada menos de \$90.000.00!...

Os quatro rebentos da família Crosby, que fazem sua estréia cinematográfica em "Duffy's Taverro", ganharam o bastante, só com êsse film, para custearem tôda a sua educação universitária!

Naturalmente o papai Bing estará em condições, quando chegar a época de arcar com essas despesas, mas êle acha que não lhe fará nenhum mal pagá-las com o dinheiro que os pequenos ganharam.

Bing, porém, está disposto a não concordar em que os garotos continuem trabalhando para o cinema.



ALEXIS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 27)

Encaminhada assim, increveu-se na Academia Dramática Nacional, onde tomou um curso que deveria durar dois anos...

VISTA POR UM AGENTE

Por um capricho do destino, que jamais pôde ser explicado, Alexis foi escolhida para representar uma peça que seria exibida no palco da Universidade, e ali, levada pela argúcia, estava na primeira fila Victor Orsatti, que é um dos agentes de maior popularidade nos Estados Unidos, e que, sem perda de tempo, visitou a jovem nos bastidores e propoz que ela fizesse uma prova nos estúdios da Warner Bros. E o resultado foi que a jovem, uma semana depois assinava contrato, não como uma "extra" mais como uma "segunda dama".

DESPRESANDO UM CONTRATO

Tudo foi bem até quando Alexis soube que devia começar a trabalhar imediatamente, e que teria de abandonar os estudos. Ela se negou a fazê-lo e conseguiu a anulação do contrato. Continuou colegial, porém sabendo que corria o risco de ser esquecida. Venceu, entretanto. Terminou o curso. Orsatti insistiu justamente quando ela se decidia a ser mestra, perguntando-lhe: E agora senhorita Smith? Quer fazer valer os privilégios que lhe deu aquela prova e ir comigo aos estúdios da Warner? Sem responder, Alexis estendeu-lhe a mão sorridente.

'NETA DE MINEIROS

Alexis Smith nasceu em Penticton, na Colúmbia Britânica, em 8 de junho de 1921. Seu pai é Alexandre Smith, chefe do departamento de vendas da Companhia Jewell Dessert. Sua mãe se chama Gladys Fitz-Simmons de Smith, e seus avós foram ambos mineiros no Alaska.

Ela tinha apenas cinco anos quando sua família mudou-se para Los Angeles, onde passou a frequentar a Escola de Melrose, depois o Instituto Bancroft e por fim a Universidade de Los Angeles, onde terminou os seus estudos.

A estatura de Alexis é de 5 pés e 7 polegadas, pesa 126 libras. Seus cabelos são como sedosas fibras de espigas de milho, sendo bastante azues os seus olhos. Tem algumas manchinhas na pele alva e denunciadora dos menores sinais, porém Alexis julga que isto não a torna feia, ao contrário, dá-lhe graça.

Uma das suas paixões é a velocidade. Gosta de vestir-se suntuosamente e percorrer as estradas em grande pressa. Certa vez, perguntada se não era econômica, respondeu que sim, porém nunca em gasolina, conquanto que as restrições da guerra o permitissem. Não faz dieta. Todos a saber esculptural e preciosa. Não come espinafres nem outras coisas desagradáveis tão comuns nas mesas de outras estrelas. Diverte-se com o esporte do alvo. Monta a cavalo e talvez a isto deva a sua esbeltez. Tem a dança como um exer-

cício e continua a tomar lições de baile para manter as suas formas. Sua cor favorita é o azul e confessa que nada tem de frívola quanto ao seu futuro pois pretende conseguir muito mais na sua carreira. Vive com os pais e não pensou ainda em casar. Tem muitos enamorados porém não dá "corda" a nenhum. Os estúdios têm sempre novidades a seu respeito. Pela sua delicada beleza foi apelidada a "Sifide do Cinema", o que lhe assenta bem pelos seus predicados já proclamados por todos.

CINE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 29)

"Girl", em que trabalha com Dennis Morgan, Jane Wyman e Jack Carson.

Paulette Goddard fará, como seu único film fora da Paramount, um que será produzido por seu esposo Burgess Meredith e Dudley Nichols. Será filmado nos estúdios da R. K. O., tendo o famoso Jean Renoir como diretor. O título ainda não foi anunciado.

Gene Tierney mudou a cor de seu cabelo para o papel de "Leave Her To Heaven". Como resultado de sua excelente atuação em "Laura", seu estúdio, a 20th. Century Fox, comprou vários argumentos especialmente para ela, sendo "Leave Her To Heaven", por Ben Ames Williams, o primeiro.

Quando um proprietário de um cabaret de San Diego ofereceu a Bing Crosby \$12,000 para cantar 12 canções em seu cabaret, Bing lhe respondeu: "Não irei cantar em lugar algum onde os soldados tiverem que pagar. Todo o meu tempo livre, passarei cantando para eles sem que lhes custe um único centavo". Por isso é Bing tão querido!

Somente em Hollywood se pode ver isto! Um "vagabundo" (Donald Woods) com uma encantadora loura (Angela Greene). Woods estava vestido para um film curto que está sendo filmado para o exército norteamericano, e Angela para sua parte em "Too Young To Know" com Joan Leslie e Robert Hutton.

STELINHA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 36)

sentindo a acusação indefinida da minha consciência tresnoitada.

E temo que meus passos, na calçada, sincronizando o lado mau da vida, possam chegar à alcova adormecida no sono da tua alma socegada.

Tu nunca saberás que, nesse instante, és um sonho que paira, alvo e distante, e eu uma realidade que rasteja!

Nem que levanto o coração contrito a um Deus para quem sempre fui maldito, e suplico a esse Deus que te proteja!

Achando bastante sugestivo o soneto, feito com técnica e gosto Stelinha Egg procurou o reporter de CARIOCA, afim de lhe mostrar a preciosidade que L. G. lhe mandara. Ai é que a história se desnuda. O reporter já conhecia o tal soneto.

— Como? — perguntou, espantada, Stelinha. Só se foi V. que mo endereçou! Ou... foi tirado dalgum livro que V. já leu?

— Isto. Foi tirado do segundo livro publicado por Giuseppe Ghiaroni — "A graça de Deus" — e que está exposto à venda em tôdas as livrarias da cidade. Quer ver? Olha aqui. É na página 26.

— É mesmo! fez Stelinha, incrédula. Mas, não faz mal. L. G. (O "autor" do soneto) ganhará a fotografia que pediu.

Dias depois, Stelinha Egg comprou um exemplar de "A graça de Deus". Ao encontrar o reporter, confessou-lhe:

— Sim, senhor. "A graça de Deus" é uma obra cheia de lindas poesias. Gostei muito.

E, assim, o fá se viu descoberto na sua manobra. Será que ele julgou que isto seria impossível?

A DANÇA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 37)

de Simonide, que foi talvez o mais espiritual dos gregos: "a dança é uma poesia sem palavras". Profunda verdade esse pensamento. Os Sakharoff não são bailarinos, são poetas. Podemos pensar com palavras com sons, com formas, isto é, por meio da linguagem, da música, das artes gráficas ou plásticas. Os Sakharoff provam-nos que existe outro meio de expressão, o dos movimentos, e que esse meio não é inferior aos que indiquei, quando dêle se utilizam seres cujo corpo alcançou a perfeição da técnica e cuja inteligência se apurou graças a uma cultura vasta e profunda.

INDIGESTÃO?



Sal de uvas
PICOT

Um produto da

NATUREZA!

As exalações das florestas de eucalyptos dão vida, alegria e saúde, — assim como vida ao corpo, alegria ao espírito e saúde à pele, dá também o sabonete "Beijaflor", perfumado com a legitima essência de eucalypto.



Sabonete
Beijaflor
DE EUCALYPTO

P. Ferraz

À VENDA EM TODO O BRASIL

SEREIAS...

(Conclusão da página 19)

rostos, braços, bustos, e pernas, acabam sempre por elegerem uma sucessora de Venus. Ah... a moda! Essa que dia a dia vem sofrendo as mais variadas transformações, é outra cúmplice da beleza feminina. Afim de realçar ainda mais os "its", vem sendo estudado e inventado os abafantes modelos de "shorts" e "maillots" que tanto apreciamos num corpo esbelto e bem talhado. O canto das sereias passou a ser gravado em discos, e elas agora delectam-se nas areias cálidas das praias onde sob os guarda-sóis tomam calmamente um refresco. Hollywood é o maior centro difusor da beleza feminina, onde ela encontra ali franco acolhimento.

CORAGEM...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 7)

mesmo a melhor linha de ação, quando ouvi o ruído de um segundo corpo imergindo na água: era o do capitão. Então permaneci novamente imóvel, fascinado pelo espetáculo que tinha diante dos olhos.

"Aquele capitão roubava a minha glória. Se tivesse estado só, sem dúvida alguma, teria salvo minha namorada, e ela não teria conhecido minha hesitação. O mais incrível é que aquele homem corajoso não sabia nadar, de modo que permanecia debatendo-se lastimavelmente no fundo da água, agarrado à jovem, e que teriam os dois morrido inevitavelmente se, resolvendo-me enfim, não tivesse tirado os sapatos e o casaco e lançado-me à água, de onde tirei os imprudentes quase desmaiados.

"Aliás, já tinha corrido muita gente que me deu auxílio. Os corpos foram reanimados, depois transportados para a casa de minha amiga, que tive de deixar entre as mãos do médico e das criadas.

"Quando me apresentei, no dia seguinte, fui recebido com muita frieza. A jovem viúva só me fez uma única pergunta, para saber se era verdade que o capitão se lançara nágua antes de mim. Minha resposta fechou-me para sempre aquele coração, onde eu ocupava o primeiro lugar e, alguns meses mais tarde, minha bem-amada casava-se com o capitão.

"Todas as mulheres a compreenderão, sem dúvida, mas pergunto a mim mesmo ainda se a justiça está do lado delas.

JOYCE...

(Conclusão da página 10)

perdoaram. Alguns indignavam-se porque eu não escondia o que tinha visto, outros porque minha maneira de me exprimir, que eles não compreendiam, os irritava. Enfim, uns estavam furiosos por causa da pintura "realista", outros por causa de meu estilo. Vingaram-se".

Joyce sofrera talvez — mas sua linguagem não era sentimental; só continha um pouco de desdem.

Sua maneira de falar está longe de ser apaixonada. Exprime-se mesmo com uma certa secura. Dá a impressão de um ser

austero, obstinado, voluntariamente frio.

Todavia tornou-se animado, mesmo caloroso, quando me falou em seu filho e principalmente em seu neto... (O homem descabelado, selvagem, de minha imaginação, era avô).

Pouco a pouco, durante uma tarde clara e serena, senti-o afável; mesmo inteiramente encantador quando descobrimos pontos de contacto pessoal: e pusemo-nos a rir quando Joyce, que esteve na Alemanha e a conhece de perto, verificou que seus livros aí tinham sido queimados — como os meus.

6

Não creio que Joyce tenha conhecido muito os prazeres terrestres; sua vida parece ter sido de trabalho. A condição penosa de seus olhos terá tornado duro e pesado esse trabalho. Perguntei-lhe se ditava. "Não, eu mesmo escrevi "Ulysses"... Colaborei na tradução francesa, na tradução alemã..." Poder-se-ia dizer que este homem é de um caráter trágico, — se não fosse, principalmente, um caráter forte.

Joyce ama a música. E' antes de tudo um músico. Produziu tantas maravilhosas sinfonias verbais...

Ao lado de tudo o que, em "Ulysses", passa por ser rude e brutal, ao lado do que é solene, como um oratório, há páginas que me lembram verdadeiros "scherzos".

Não seria deselegante insistir sobre o fato de que a Inglaterra, a mais casta das nações, engendrou os dois escritores mais escabrosos de nossos tempos: Joyce, autor de "Ulysses", e Lawrence, autor do "Amante de lady Chatterley?"

MADAME...

(Conclusão da página 21)

sua primeira desgraça na vida amorosa. Esse mesmo casamento deu-se quando ela tinha apenas dezoito anos ao desposar o soldado Casimir Dudevant, indivíduo de baixa cultura, que teimava em fazer da esposa sua escrava que a tudo se resignava, até mesmo quando ouvia de seu marido as aventuras que o mesmo havia tido com mulheres suspeitas. Um ano depois de casada, Aurore teve um filho, e dois anos após travou conhecimento com o advogado Aureliano de Seize, por quem nutriu forte paixão; paixão essa, que durou seis anos de aborrecimentos e preocupações. Esse romance amoroso só terminou quando Seize viu baldados todos os seus esfor-

'Haja visto pelos "tecnicolors" que nos são remetidos de lá, onde as "girls" são cuidadosamente escolhidas afim de proporcionarem no film o maior interesse do público. Há também quem se aperfeiçõe nas "curvas", procurando com o lapis dar maior publicidade às "vantagens" de Eva como Petty, Vargas, Alceu e outros. Beldades como essas que são todo o encanto do ambiente praieiro, não se intimidaram com a resolução do "senhor" Sol em lhes facultar mais um pouco de prazer. Resolveram fazer frente a essa necessidade, colocando-se sob a luz dos refletores e das câmeras, como que dispostas a mostrar ao rei do espaço, que a fama das suas plásticas não depende somente do seu brilho, como provam aqui estas fotos de Dusty Anderson, Jinx Falkerburg, e Leslie Brooks da Colúmbia, Yvonne De Carlo da Universal, e Esther Williams da Metro.

ços para a realização de seu sonho junto à Aurore, resolvendo acabar de vez com a chama do amor que pouco a pouco ia se desvanecendo. E quando o apaixonado Seize desapareceu do teatro amoroso de Aurore, esta recebeu mais um choque nas suas ilusões que agora vinham brotando no seu coração empedernido. Aos vinte e sete anos, quando viu consumir-se toda a sua paciência para com o sofrimento que até ali vinha suportando, resolveu ir em busca da grande aventura. Como primeiro passo abandonou o marido, fugiu para Paris, e vestiu-se como homem passando a chamar-se simplesmente George Sand. Procurou infiltrar-se nos melos literários com regular sucesso, onde dois anos mais

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



decore
**ARTIGOS COM
DECALS MEYERCORD**

Aprecie no seu lar os efeitos decorativos de pinturas à mão com as artísticas decalcomanias MeyerCORD. Estas podem ser lavadas, duram muitos anos e são fáceis de aplicar. Basta mergulhar as decalcomanias em água e aplicá-las no lugar desejado.

DECALS MEYERCORD
The MeyerCORD Co., Chicago, E. E. U. U.

Lojas Interessadas em vender as decorações MeyerCORD queiram dirigir-se a:
Dinaco Ltda.-Caixa Postal 3725, Rio de Janeiro

MADAME...

(Conclusão da página 62)

tarde foi lançada a sua primeira obra numa novela intitulada "Lélia". Essa sua "Lélia", foi o passe para que lhe abrissem as portas da glória, dos círculos culturais e sociais de então. Essa nova fase da sua vida, alterou-lhe totalmente a sua personalidade, onde lhe adveio a sede de aventuras que agora vinham com maior impulso devido ter conquistado a sua completa liberdade. Fêz-se amante de Jules Sandeau, no que foi terminado com mais um fracasso na sua vida de paixões. Alfred de Musset o idolo das parisienses, também veio conhecer George Sand, no qual George julgou haver encontrado o homem dos seus sonhos. Contudo sempre havia motivo de brigas entre os dois, no qual ela despeitada e ciumenta, praticava as maiores loucuras. Nova reconciliação, nova briga, e até que certo dia Musset cai doente. Seu médico que era o doutor Pietro Pagiolo, também não escapou à sanha amorosa de George Sand a qual fêz surgir uma séria contenda entre o doente e seu médico. Depois de tudo posto no seu lugar, novamente volta ela para os braços de Musset declarando estar sentida com a sua falta de lealdade. Mas o amor já não existia nos corações de ambos... Separando-se para sempre, foi então que Chopin veio conhecer George Sand, fazendo daí nascer o mais belo romance de toda a sua vida, que agora Hollywood faz reviver em todo seu apogeu, numa obra divina e grandiosa que focaliza em todos os seus momentos esse grande amor que foi a força inspiradora das melhores páginas musicais do imortal compositor que foi Frederic Chopin. Em "A Noite Sonhamos" essa super produção que Charles Vidor nos apresenta, é de um cenário tão fantástico e maravilhoso, que torna-se quase que irreal, ainda na caracterização estupenda de Paul Muni, Merle Oberon e Cornell Wilde.

JANET...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 23)

"night-clubs", onde ela mostrava-se plenamente satisfeita com o seu trabalho. E continuaria assim, se não sobreviesse terrível desastre de automovel, no qual Kemp perdeu a vida obrigando Janet a seguir por si própria o seu caminho. Na sua imaginação, ela sem sequer jamais pensara em cinema. Ia às sessões cinematográficas, apenas para distrair-se e admirar os dramas de sua predileção, os astros e estrelas de valor artístico. Janet Blair era fotogênica, atraente, linda e possuía todos os dotes preciosos para uma bela "pin-up girl". Como seu nome já havia brilhado nas mais famosas marquises, a Columbia ofereceu-lhe um convite para submeter-se a um teste, resultando tal prova em completa aprovação pelos técnicos, o que obrigou os estúdios não vacilarem ao lhe darem um contrato a longo prazo. Sem que fosse esse realmente o seu sonho, no entanto viu-se ela envolvida pelo destino, na carreira que tem atraído muitas jovens apaixonadas.

Seu primeiro trabalho, foi ao lado de Joan Blondell e Binnie Barnes, em "Três graças e uma desgraça", no qual desempenhou ela o terceiro papel feminino. Satisfeitos pelo seu sucesso inicial, os diretores lhe confiaram novos papéis em "Solteiras à Solta", "Rivals da tropa", "Canta coração", e "O Eterno pretendente". Janet que mede 1 metro e 62 de altura, possui cabelos e olhos castanhos. Pois essa pequena de olhos brilhantes, somente conseguiu firmar-se no conceito do público, depois do seu formidável desempenho como

"có-estar" de George Raft em "Broadway", film esse que foi quase uma biografia do querido artista. Atualmente como que fortalecendo ainda mais esse conceito, aí está ela novamente em "O Coração de uma cidade" (Tonigot and Every Night), um tecnicolor da Columbia, sendo que desta vez ao lado de Rita Hayworth e Lee Bowman. Pelo que estamos pressentindo, certamente teremos ainda muito que falar em futuro próximo dessa encantadora estrela que foi colhida de surpresa nas malhas da fama e da tela.



INTOXICADO!

Todo o seu organismo envenena-se com as toxinas produzidas pela **PRISÃO de VENTRE**

Qualquer médico lhe confirmará que a prisão de ventre é a causa de uma infinidade de distúrbios, porque o homem ou mulher, vítima da Prisão de Ventre é uma pessoa intoxicada. Os resíduos alimentares, privados de uma eliminação normal e diária, entopem os intestinos e intoxicam o organismo, roubando ao corpo sua vitalidade e resistência. As Pilulas Aloicas, na prisão de ventre, mesmo nos casos rebeldes, proporcionam resultados satisfatórios.

A Prisão de Ventre
Mina e Destrói sua Vitalidade
Arruína sua Força e Saúde
Rouba sua Personalidade
Antecipa a Velhice

PILULAS

ALOICAS

1 Laxante
2 Purgante

Vaumart

JOAN CAULFIELD



OS perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas.

Organdy de Bazin é a grande obra prima da perfumaria.

ORGANDY de BAZIN

UM PERFUME INESQUECIVEL!

Água de Colônia — Brilhantina — Extrato
— Loção — Óleo perfumado — Pó de
Arroz e Sabonete

A VENDA EM TODO O BRASIL